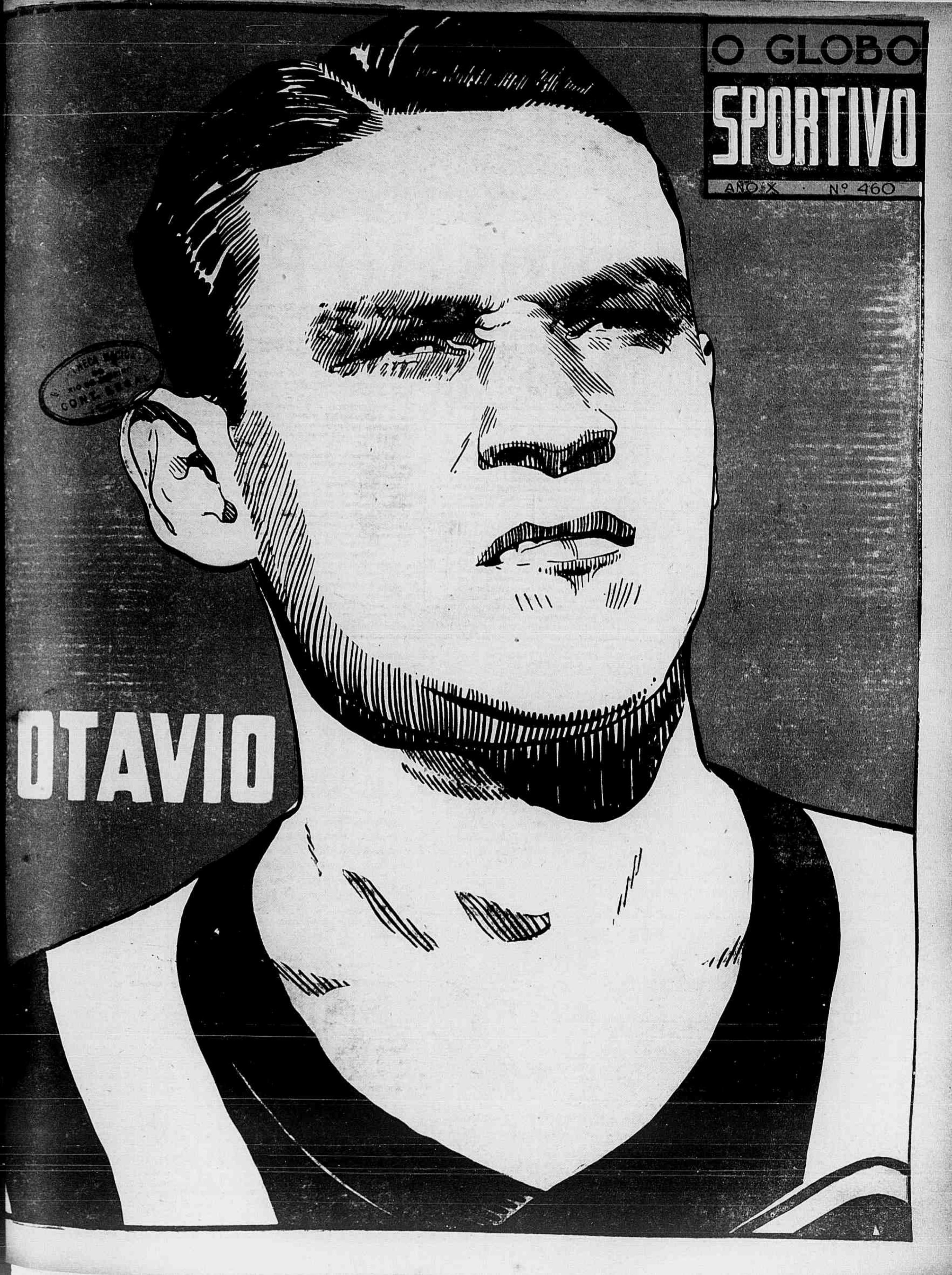
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X Nº 460

OTAVIO

Pacaembú

CAMPEONATO PAULISTA

RESENHA DA RODADA

Sábado, 5 — IPIRANGA 3 X S. PAULO 2 — Renda: Cr$ 146.611,00. Juiz: Agenor Ribeiro. Goals de Silas, Bibe e Walter (de penalty) pelo Ipiranga, e Leopoldo e China, pelo São Paulo. S. PAULO: — Gijo — Saverio e Renganeschi — Rui — Bauer e Noronha — China — Neca — Leonidas — Leopoldo e Teixeirinha. IPIRANGA: — Osvaldo — Alberto e Sapoleo — Garro — Bernardo e Belmiro — Peixe — Reinaldo — Silas — Bibe e Walter.

Domingo, 6 — CORINTIANS 5 X COMERCIAL 0. Renda: Cr$ 113.653,90. Juiz: José Moura Leite. Goals de Rui (2), Baltazar, Nenê e Servilio. CORINTIANS: — Bino — Domingos e Aldo — Pelliciari — Helio e Aleixo — Claudio — Baltazar — Servilio — Nenê e Rui. COMERCIAL: — Jurandir — Zé Maria e Sarvas — Durão — Spinola e Artur — Hugo — Canhoto — Romeuzinho — Eduardinho e Vacaro.

PORTUGUESA SANTISTA 3 X JUVENTUS 0. Renda: Cr$ 17.652,30. Juiz: Bruno Nina. Goals de Barbosa, Zinho e Bota. PORT. SANTISTA: — Andu — Guilherme e Celso — Piloto — Brandãosinho e Antero — Barbosa — Zinho — Bota — Cilas e Duzentos. JUVENTUS: — Muniz — David e Alfredo — Lorena — Pixo e Nico — Zé Braz — Abrão — Niquinho — Romeu e Luiz.

OS ARTILHEIROS

1.º — Jesus (Nacional) e Servilio (Corintians) com 6 goals: 2.º — Claudio (Corintians) com 5 goals; 3.º — Passarinho (Nacional). Peixe (Ipiranga). Walter (Ipiranga). Lula (Palmeiras) e Leopoldo (São Paulo) com 4 goals; 4.º — Vacaro (Comercial). Leonidas (São Paulo). Teixeirinha (São Paulo) e Nenê (Corintians) com 3 goals; 5.º — Baia (Jabaquara). Canhotinho (Palmeiras). Antoninho (Santos). Caxambu (Santos). Moacyr (Portuguesa Santista). Brandãozinho (Portuguesa Santista). Simão (Portuguesa de Desportos). Pinga I (Portuguesa de Desportos). Silas (Ipiranga). China (São Paulo). Balthazar (Corintians) e Ruy (Corintians) com 2 goals; 6.º — Romeuzinho (Comercial). Pixo (Juventus). Niquinho (Juventus). Maracai (Santos). Odair (Santos). Arthurzinho (Palmeiras). João Pinto (Palmeiras). Romeu (Juventus). Luiz (Juventus). Guilherme (Portuguesa Santista). Vicente (Nacional). Americo (São Paulo). Ruy (São Paulo). Ferrari (São Paulo). Vianna (Comercial). Helio (Portuguesa de Desportos). Renato (Portuguesa de Desportos). Canhoto (Comercial). Duzentos (Portuguesa Santista). Natalino (Nacional). Sturaro (Juventus). Pinga II (Portuguesa de Desportos). Rubem (Ipiranga). Lima (Palmeiras). Zé Carlos (Jabaquara). Bibe (Ipiranga). Barbosa (Portuguesa Santista). Bota (Portuguesa Santista) e Zizinho (Portuguesa Santista) com um goal.

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Inglês (Nacional) um goal contra, no jogo com o Juventus: Belmiro (Ipiranga) um goal contra no jogo com a Portuguesa de Desportos.

Com os resultados da sua oitava rodada ficou sendo esta a situação do campeonato paulista:

1.º CORINTIANS — 5 jogos e 5 vitorias; 10 pontos ganhos e 0 perdido: 20 goals pró e 4 contra. Saldo: 16.

1.º PALMEIRAS —4 jogos e 4 vitorias; 8 pontos ganhos e 0 perdido: 9 goals pró e 0 contra. Saldo: 9.

2.º S. PAULO — 5 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 1 derrota; 7 pontos ganhos e 3 perdidos (porque ganhou o do empate com o Nacional): 16 goals pró e 10 contra. Saldo: 6.

...ORTOS — 4 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 5 pontos ganhos e 3 perdidos; 8 goals pró e 7 contra. Saldo: 1.

3.º IPIRANGA — 5 jogos, 3 vitorias e 2 derrotas: 6 pontos ganhos e 4 perdidos: 12 goals pró e 8 contra. Saldo: 4.

4.º NACIONAL — 5 jogos, 1 vitoria e 4 empates: 5 pontos ganhos e 5 perdidos (porque perdeu o do empate com o São Paulo): 12 goals pró e 9 contra. Saldo: 3.

4.º SANTOS — 4 jogos, 1 vitoria, 1 empate e 2 derrotas: 3 pontos ganhos e 5 perdidos; 6 goals pró e 6 contra.

5.º PORTUGUESA SANTISTA — 6 jogos, 2 vitorias, 1 empate e 3 derrotas; 5 pontos ganhos e 7 perdidos; 10 goals pró e 10 contra.

6.º JUVENTUS — 5 jogos, 2 empates e 3 derrotas: 2 pontos ganhos e 8 perdidos; 6 goals pró e 17 contra. Deficit: 11.

7.º JABAQUARA — 5 jogos, 1 empate e 4 derrotas: 1 ponto ganho e 9 perdidos: 3 goals pró e 18 contra. Deficit: 15.

8.º COMERCIAL — 6 jogos, 1 vitoria e 5 derrotas: 2 pontos ganhos e 10 perdidos: 7 goals pró e 20 contra. Deficit: 13.

AS RENDAS

Com dois jogos que arrastaram uma assistencia acima de cem mil cruzeiros, cada um, e um de contrapeso que não chegou aos vinte mil, a oitava etapa do campeonato paulista ofereceu uma arrecadação total de Cr$ 272.916,30. Uma arrecadação bem apreciavel, que somada ao total geral existente, eleva as rendas do certame acima de dois milhões de cruzeiros, ou seja mais precisamente Cr$ 2.181.799,10. A renda maior continua a ser a do prelio Palmeiras x Portuguesa de Desportos, com Cr$ 395.563,20 e a menor a do jogo Comercial x Nacional, com Cr$ 8.045,20.

GOLEIROS VAZADOS

Zezinho (Jabaquara) 17 goals; Doutor (Comercial) 10; Andu (Portuguesa Santista) 10; Muniz (Juventus) 10; Gijo (São Paulo) 10; Jurandir (Comercial) 10; Bizarro (Juventus) 7; Aldo (Nacional) 7; Caxambú (Portuguesa de Desportos) 7; Chiquinho (Santos) 6; Rafael (Ipiranga) 5; Bino (Corintians) 4; Osvaldo (Ipiranga) 3; Ivo (Nacional) 2; e Mauro (Jabaquara) 1 goal. Oberdan, do Palmeiras, tem quatro jogos sem ter sido vazado uma só vez.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou, os juizes: Agenor Ribeiro, Bruno Nina e Moura Leite. Em consequencia o pelotão dos árbitros em ação passou a reunir no primeiro posto dois nomes: Luiz Mattoso (Feitiço) e Bruno Nina, com quatro atuações, cada um. Seguem-se: Augusto Ramos da Silva, Vicente Gengo, Pedro Celil e Waldemar Lacerda, com três atuações; Agenor Ribeiro com duas; e Arthur Cidrin, João Barata, João Etzel, Aldo Bernardi e José Moura Leite, com uma arbitragem cada um.

A PROXIMA RODADA

Estão programados para a proxima rodada do certame paulista, os seguintes jogos:

Nacional x Palmeiras;
Santos x Comercial;
Portuguesa de Desportos x Jabaquara; e
Juventus x Ipiranga.

PENALTIES

Apenas um penalty registou-se na rodada, de forma que a estatistica das faltas máximas no campeonato bandeirante passou a oferecer estes numeros: penalties registados, 7; aproveitados, 6, esperdiçados, 1. O tiro penal foi proveniente de um toque de Saverio, zagueiro do São Paulo, que Walter, ponteiro esquerdo do Ipiranga, cobrou com êxito.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Gerente, Henrique Tavares. Secretario: Ricardo Serran. Direção técnica de Luiz Del Vale. Redação, administração e oficinas: rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do numero avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,60. Assinaturas: anual, Cr$ 30,00; semestral, Cr$ 20,00.

MARIO FILHO

DORI KRUSCHNER - 5

DA PRIMEIRA FILA

1 O Rio Branco continuou resmungando. Pouco importava que o Flamengo fosse para a frente. Todo mundo ficava espantado: acabava o jogo, os jogadores do Flamengo abandonavam o campo respirando direito, naturalmente, os jogadores do outro team aos pedaços. O Rio Branco podia se orgulhar disso, pelo menos, não se orgulhava. Entre o Rio Branco e Kruschner não havia acordo possivel. Mesmo se o Flamengo tirasse o campeonato, o Rio Branco não engoliria Kruschner. O Flamengo não tirou o campeonato, só o Fluminense chegou na frente dele. E houve o seguinte: depois daquela derrota para o São Cristovão, o Flamengo perdeu apenas um Fla-Flu, o goal de Sandro, feito quase em cima da hora. Zero a zero toda a vida, de repente Tim pega uma bola. Domingos esperou que Tim viesse para cima dele, Tim foi, mas quando chegou perto esticou a bola para Sandro, e Sandro nem esperou que a bola tocasse no chão. Faltavam três minutos para acabar o jogo. O Flamengo ainda atacou, a bola bateu na perna de Batataes, voltou, nada feito.

• • •

2 A única coisa que garantia Kruschner dentro do Flamengo era Padilha. Kruschner ainda recebia telefonadas de madrugada, cartas anônimas, os jornais metiam o pau nele, Ary Barroso, pelo radio, não lhe perdoava nada. E Flavio pedira rescisão de contrato. Ficar abaixo de Kruschner ele não ficava. Tudo isso mostrava que Padilha apenas conseguira uma tregua. Flavio foi para Santos, não demorou muito ele deu uma entrevista que parecia feita por Kruschner: contra os técnicos de café. O Rio Branco não se considerou atingido. Flavio falara do Santos, de um café de Santos. O Rio Branco só esperava que Padilha saisse. Não queria que Padilha saisse, mas sabia que Padilha estava maguado, que não ia continuar. Padilha arranjara um substituto: Raul Dias Gonçalves. Raul Dias Gonçalves disse que ia continuar a obra de Padilha. Ninguem pensasse em tirar Kruschner do Flamengo, ele não botaria Kruschner para fora. Não botou Kruschner para fora, mas botou Fausto no team.

• • •

3 Padilha saiu num dia, no outro dia houve um treino na Gavea. E arranjaram as pases entre Kruschner e Fausto. Fausto, levado pela mão, chegou perto de Kruschner, recitou a lição: "Seu Krucha, eu posso lhe dar um abraço?" Podia, sim. Traduziram para Fausto a resposta de Kruschner. Kruschner não tinha nada contra ele, Fausto, pelo contrario. E deram um jeito para o Engel não treinar. Fausto entrou no lugar de Engel, Raul Dias Gonçalves veio para os jornais. Fausto não jogaria. Fausto jogou, e contra o Olaria. Um match sem importancia, melhor assim. Se fosse um Fla-Flu, ainda se podia pensar em privação de sentidos, todo mundo maluco, preferindo qualquer coisa à derrota. Contra o Olaria não havia desculpa: Fausto entrava porque o Rio Branco queria que ele entrasse. Padilha não estava mais no Flamengo, para aguentar o Kruschner. Kruschner ficou treinando o team, na hora da escalação ele era posto de lado. O Rio Branco exultava.

• • •

4 Mas quando o Flamengo perdia, Kruschner recebia as sobras. Ele fora o culpado. Como é que fora o culpado, se não escalara o team, se o team não jogara sob as ordens dele? O Rio Branco dizia que o Kruschner era culpado porque dava azar. Depois que ele entrara para o Flamengo adeus sossego. E Kruschner não sabia para que lado se virar. Um jornal resolvia fazer-lhe justiça, era pior, mexia em casa de maribondo. E se ele saisse do Flamengo? O Rio Branco talvez ficasse quieto. Kruschner saiu do Flamengo. Agora, quando o Flamengo perdesse ninguem podia dizer que a culpa fora dele. Pois se continuou dizendo, sim, senhor. Tanto que o Fluminense não ficou com Kruschner para evitar encrencas com a imprensa, com o radio. Vontade ele teve. Fred Brown chegou a perguntar por que é que o Fluminense não levara Kruschner para Alvaro Chaves.

• • •

5 A Taça do Mundo abriu os olhos de muita gente. Numa tarde os jogadores brasileiros foram para Colombes ver os ingleses. Pimenta ficou com dor de cabeça, pediu uma cafiaspirina, aquilo não era football. Mas Domingos arregalou os olhos, Martim parecia um amante de música num concerto de Toscanini. E o Alvaro Cansado, o Nariz, e Leonidas, e Romeu, e Tim. Agora eles compreendiam melhor o football de Kruschner, a defesa cerrada. Não passava rato. Martim lembrou-se de Carlito Rocha. Logo que ele voltasse ao Rio falaria com o Carlito. O Carlito precisava saber disso. E realmente Martim foi chegando e contando tudo a Carlito. Por que o scratch brasileiro perdera para a "Azurra"? Porque não tivera marcação. Agora, o Carlito devia ver os ingleses. Os ingleses jogavam como o Kruschner mandava jogar.

• • •

6 Carlito Rocha botou Martim como terceiro back, o Botafogo, que andava lá atrás, melhorou um pouco. Só se atrapalhou com o Flamengo. Flavio mandou Leonidas levar Martim de um lado para outro. A ordem era de Martim não largar Leonidas. Leonidas carregou com Martim para a extrema esquerda, para a extrema direita. Canali, de half esquerdo, passou para center-half, para half direito. Zezé Procopio ficou sem saber o que era. Resultado: o Flamengo ganhou de quatro a zero. E o Rio Branco aproveitou a ocasião para gozar o Kruschner. O Kruschner não estava no Botafogo, Carlito fizera a defesa cerrada à moda dele. Ninguem quis indagar se aquela marcação cerrada estava boa ou má, se era assim mesmo ou se era diferente. Quem trouxera aquilo para o Brasil fora o Kruschner, pau no Kruschner.

• • •

7 E tinha sucedido uma coisa: Fausto morrera. Bem que o Kruschner dissera que o Fausto não aguentava um ano. Fausto escondia-se no primeiro tempo, só aparecia no segundo. O Flamengo acabou precebendo, Fausto foi para Carambu. Quando voltou estava mais magro ainda. Agora não era Kruschner que não queria Fausto no team, era o Flamengo. Fausto passou a jogar no meio dos reservas. Eu estava em Figueira de Melo naquela noite. Pensou-se que o Flamengo botara Fausto no meo dos reservas para ganhar do América. Fausto era um reforço. O Flamengo não tinha mais esperanças de ser o campeão da cidade, o Fluminense estava lá na frente. Assim, a torcida foi para Figueira de Melo certa de que, com Fausto, o Flamengo tinha de vencer. Quem ganhou foi o América.

• • •

8 E depois se soube que Fausto, no vestiario, cuspira sangue. Não pouco, muito mesmo. Sentara-se num banco, exausto, respirando mal, e depois levara a toalha à boca, ficando uma porção de tempo assim, tossindo, o corpo magro em estremecimentos convulsivos. Quando Fausto tirou a toalha da boca, a toalha estava ensopada de sangue. O Flamengo abriu os olhos: Fausto andava mal, nas últimas. E ele não dissera nada. Talvez não fosse a primeira vez, talvez ele já tivesse cuspido sangue antes. Ele quieto. Quieto porque sabia de tudo. Quem, melhor do que ele, podia saber? Fausto sentia-se no fim. Se ele abrisse a boca, adeus, não jogaria. Ele não pensava em morrer. Pelo menos, até aquele momento, não tivera medo de morrer. Tinha medo era de acabar para o football, de deixar de ser o Fausto. Se ele deixasse de jogar, como havia de ser?

• • •

9 Havia de ser como foi. Fausto em Palmira, esquecido. Em pouco tempo se deixou de falar nele, só se voltou a falar quando ele morreu. Morreu, não sei quem telefonou para mim. Eu não podia arranjar, com o Flamengo, a vinda do corpo de Fausto para o Rio? Lá em Palmira, quem enterraria o Fausto? Gente estranha, que ele mal conhecia, alguns doentes como ele, à espera da morte tambem. O corpo de Fausto devia vir para o Rio. Aqui se arranjaria um bom enterro para ele, com muito automovel, muitas flores. O Flamengo mandaria uma coroa, a torcida mandaria outra. E depois a torcida iria ao cemiterio dar o último adeus a Fausto. Fausto bem que o merecia. Fora um grande jogador, a torcida queria mostrar a Fausto que a morte não acaba com tudo. Pelo menos não acabaria com a gratidão dela por Fausto.

• • •

10 Eu tratei de arranjar a vinda do corpo de Fausto para o Rio. Era preciso embalsamá-lo, era preciso conseguir um vagão especial. Telefonei para o Gustavinho, o Gustavinho gostou da idéia. Ele ia ver. Depois ele ligou para mim, não podia ser. Custaria muito caro, o Flamengo já fizera muito pelo Fausto. Eu ainda tentei: a gente pagaria a metade, o Flamengo a outra metade. Ele sentia muito, mas não podia ser. O Flamengo já telefonara para Palmira, encomendara uma bonita coroa, sobre o túmulo de Fausto seria colocada uma coroa grande, de flores naturais: A Fausto, a saudade do Flamengo. E depois Fausto estava morto, não se podia fazer mais nada por ele. Fausto estava morto, nada se poderia fazer por ele. E eu não deveria me iludir com a torcida. Um torcedor telefonara, nem dera o nome. Dera o nome, eu é que não tomara nota. Saber que ele se chamava Antonio ou José pouco me adiantaria. Até seria pior: com um nome o torcedor perderia o carater de multidão, de voz, uma voz do outro lado do fio. Estava bem: eu pensava que o Flamengo havia de querer trazer o corpo de Fausto. Já que o Flamengo não queria, o Gustavinho me desculpasse.

CAMPEONATO ARGENTINO

BUENOS AIRES — (Especial para O GLOBO SPORTIVO) — 60.000 pessoas assistiram ao Independiente derrotar o River Plate por 1x0. Era esse o jogo mais importante da 12ª rodada do certame do corrente ano, e que constituia uma "prova de fogo" para o Independiente, lider invicto do certame.

Vencendo o Platense, por 2x0, o San Lorenzo passou a ocupar o segundo posto, com o aproveitamento da derrota do River frente ao lider.

Numa partida interessante, que lhe permitiu conquistar um dos maiores éxitos na atual campanha, o Boca Juniors venceu o Estudiantes de La Plata — a revelação do campeonato — pelo escore de 2x1.

Com sua vitoria frente ao Huracan, por 2x1, o Racing surpreendeu a "afficion", acostumada a vê-lo perder frequentemente, apesar de contar com boa equipe.

Enfrentando o Atlanta, o Newell's Old Boys goleou em grande forma, marcando 5x0, o maior escore da rodada.

Outros resultados: Chacaritas Juniors, 3 x Lenus 2;

(Conclue na página dupla)

CARTAZ

NOS HIPODROMOS NORTE-AMERICANOS, o peso designado a cada cavalo pelo handicapper varia não somente com a idade e sexo do animal, como tambem com a extensão da corrida e o mês do ano. Um potro castrado, de dois anos, por exemplo, numa prova de mil e duzentos metros, leva apenas oitenta e quatro libras em abril, mas cento e onze, ou trinta e dois por cento mais, em novembro. Quando esse animal completa cinco anos, os pesos são cento e trinta e duas e cento e trinta libras, respectivamente.

***

UM JORNALISTA MEXICANO, numa reportagem sobre as referencias injustas que os cronistas norte-americanos fazem ao baseball asteca, transcreve o seguinte de um diario de Boston: "Os mexicanos apoderam-se do nosso petroleo, do "nylon" das nossas mulheres, e agora abocanham os nossos jogadores de baseball... Na opinião dos mexicanos, a torcida norte-americana é composta de sovinas de sangue frio, os players uns pobres escravos mais infelizes que os penitenciarios, e os empresarios perigosos gangsters".

***

DETROIT, ESTADOS UNIDOS, possue um estadio com capacidade para 58.000 pessoas o maior da cidade.

***

NA PRIMEIRA VEZ que um lutador de catch-as-catch-can enfrentou um bôxeur, na América do Norte, foi posto a "knock-out" no primeiro round com um "direto".

***

BUDDY BAER lutou com Joe Louis duas vezes. Em 23 de maio de 1941, quando foi desclassificado, e em 9 de janeiro de 1942, quando foi derrotado por K.O.

***

EM 1938, os proprietarios dos dois grandes cavalos do turf norte-americano, Seabiscuit e War Admiral, concordaram em colocá-los sozinhos numa prova particular, sem apostas, e o resultado foi a vitoria de Seabiscuit, de ponta a ponta.

OS INGLESES E O FOOTBALL

Na final da Taça de Inglaterra disputada em 1923, no estadio de Wembley, entre o Bolton Wanderers e o West Ham United, registou-se a entrada de 126.047 espectadores, mas como o campo foi assaltado pelo público que não conseguira bilhete, calcula-se que tenham assistido ao jogo para cima de 150.000 pessoas!

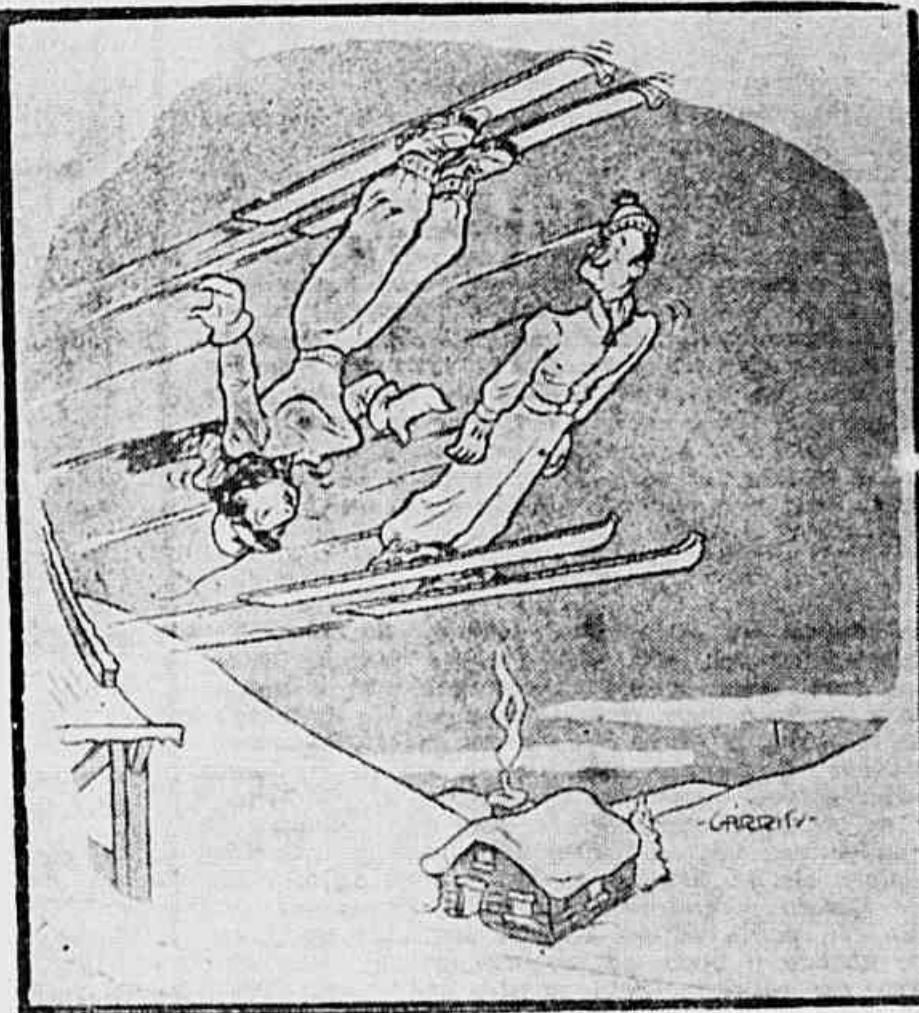
No jogo Escocia x Inglaterra, efetuado em Glasgow, em 1931, compareceram 141.273 pessoas.

No final da Taça da Escocia, em 1928, o encontro Rangers x Celtic foi presenciado por 118.115 pessoas.

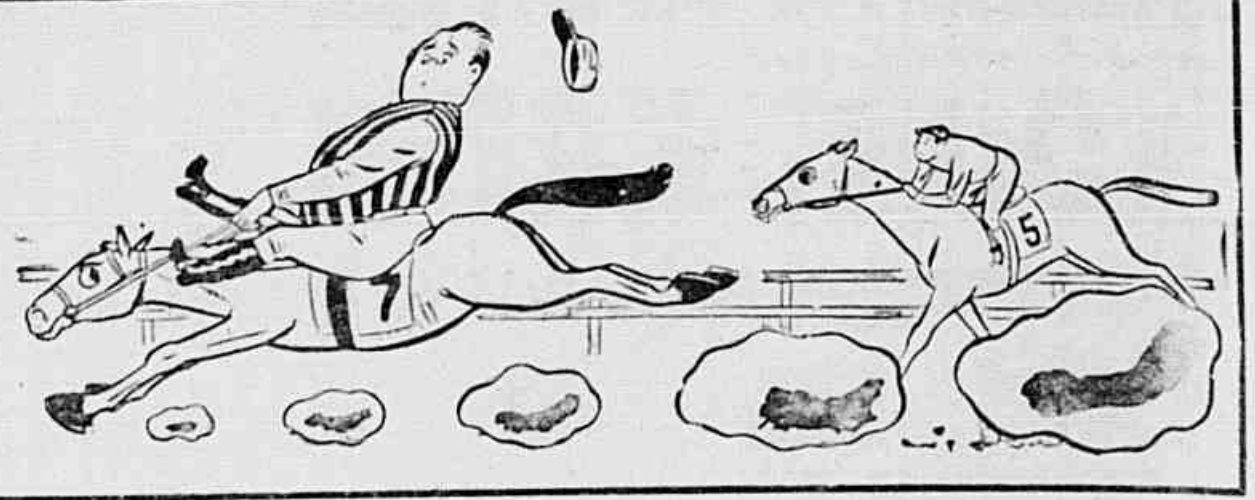
Na Liga Inglesa, em jogo de campeonato, a maior assistencia foi a de 1930, em Londres, no encontro Chelsea x Arsenal.

Em dois jogos seguidos, o máximo pertence ao jogo Rangers x Kilmarnock, da Taça da Escocia, da época passada, que totalizou mais de 200.000 espectadores.

Os dois clubes jogaram em 16 de abril de 1932 perante 111.982 espectadores. Como o jogo ficou empatado, repetiram-no no dia 20, tendo assistido a esse segundo encontro, 105.695, não obstante ser numa quarta-feira!

No capítulo de receitas, temos em primeiro lugar a final de Wembley, em 1923, que rendeu 27.776 libras, ou seja, cerca de três milhões de cruzeiros!

— Ei! Um de nós dois está de cabeça para baixo!

CONCURSO HIPICO INTERNACIONAL

Franceses e italianos ganharam as duas últimas competições do "Concurso Hipico Internacional" que se realizou em Lucerne. O "Premio do Lido", corrida em doze obstáculos, foi vencido pelo francês Chevalier de Orgeix (conhecido artista do cinema e teatro Jean Paquis), em 1'29"2/10, seguido por seu compatriota Canerê, com 1'33"4/10. O "G. P. Cidade de Lucerne" foi ganho pelo tenente-coronel italiano Conforti, seguido pelo capitão francês Fresson.

CONVERSA DE RECORTES

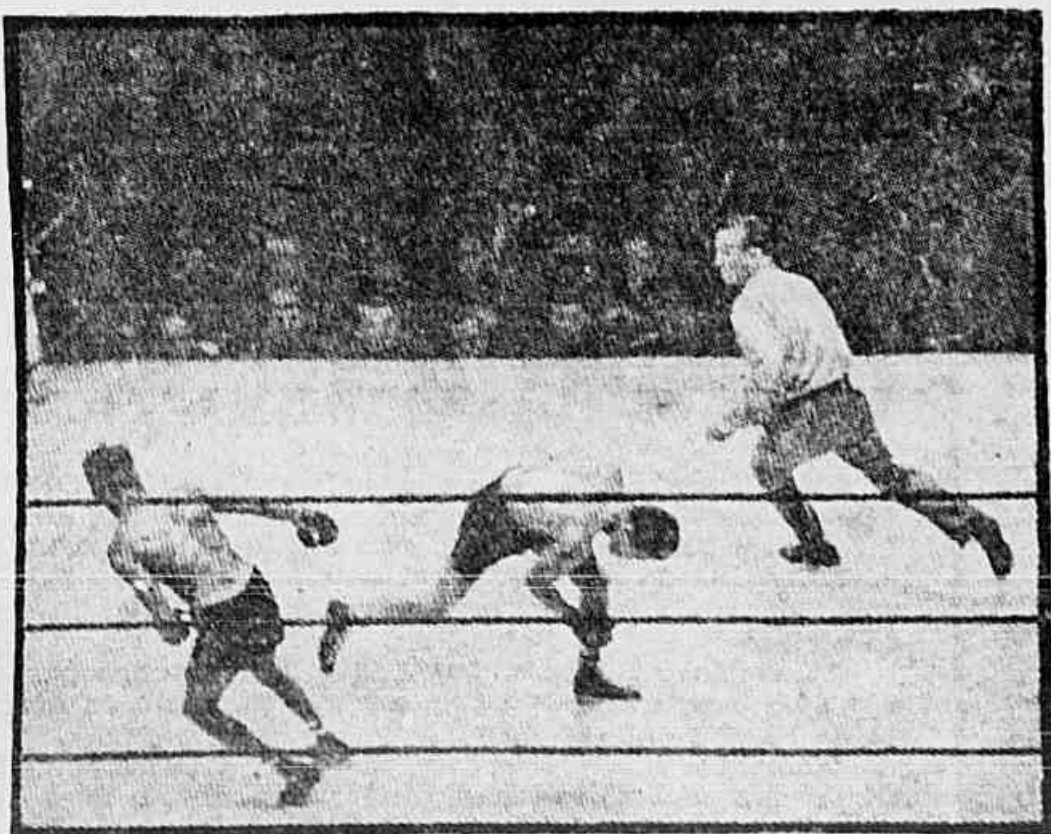
RADICAL — A vida dos pequenos clubes que a Federação Metropolitana de Football recrutou, para matá-los, definitivamente, é uma miseria. Miseria em qualquer sentido. Em qualquer momento. Em qualquer situação. Vida cheia de humilhações. De desencantos. De sacrificios. Porque eles vivem, alí, como cães sem dono. Só o Sr. Vargas Netto, o sobrinho que o prestigio do titio guindou aos postos elevados do esporte carioca, não sabe de nada.

VARGAS NETTO — Vocês já verificaram quantas centenas de contos despendeu a F. M. F. com os pequenos clubes desde que estes foram filiados? Pois então verifiquem! Quando os pequenos clubes tiveram a assistencia que têm hoje, o apoio pecuniario, as facilidades de toda sorte, como controle médico e orientação técnica de agora?!... E tudo isso sem pagar... e ainda recebendo dinheiro?!...

RADICAL — Prove isso, Varguinhas. Alem de nada saber, ainda se faz de ingenuo esse mocinho. Ingenuo e atrevido. Cabotino e idiota. Mentiroso e cínico. Truão e inconveniente. Tolo e pretensioso.

JOSE' BRIGIDO — O Sampaio A. C. teve a gentileza de dirigir a nós, pessoalmente, um atencioso oficio, exprimindo sua gratidão à defesa espontanea que fizemos dos seus direitos, friamente desrespeitados na F. M. F. pelos "amigos da casa". Aceitamos e compreendemos a prova de reconhecimento do modesto e esforçado clube da rua Antunes Garcia, que nada nos pedia, mas verificou que estamos sempre dispostos a lutar pelos direitos daqueles que se vêem espoliados pelo estranho processo da força e do arbitrio.

VARGAS NETTO — Quem tinha direito a promoção era o Vallim. Foi promovido. Os demais não tinham direito liquido. Resolvi promover mais três e pleitei junto à Assembléia Geral o aumento do número de clubes de segunda categoria. Era um ato meu, que dependia da minha escolha exclusiva. Então promoví os que mais mereciam. Previno aos pequenos clubes: cuidem-se dos quinta-colunas! Eles não defendem o interesse de vocês!

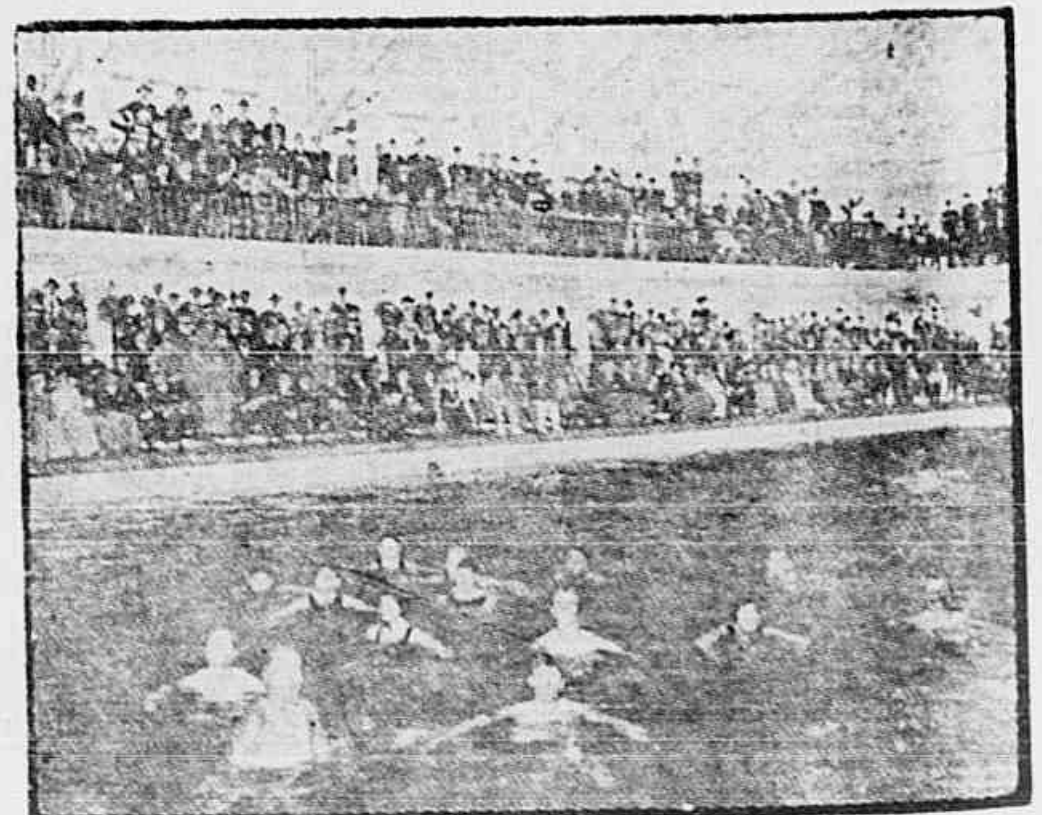
"TEST" ESPORTIVO

São da categoria pêso-pluma os dois pugilistas da gravura. As luvas que usam, portanto, são de...

a) 6 onças b) 8 onças
c) 9 onças d) 2½ onças.

(Resposta na pág. 14)

A MARCHA DO TEMPO

Talvez que seja uma falsa impressão produzida pela antiguidade do flagrante e mais ainda pelos bigodões e camisas de malha, mas estes nadadores uruguaios e brasileiros com os traços do rosto a indicar uma fase avançada da casa dos trinta, faz pensar que a natação, há vinte e tantos anos, era algo proibida aos menores de idade, um esporte de velhos. A fotografia é de 1919, por ocasião do Campeonato Sul-Americano, na piscina do Fluminense.

1937

Julho. 1: reclama-se do Jockey Club medidas contra o "dopping", prevendo-se para o futuro "carreiras químicas". — Embarca para o Perú, para uma serie de jogos, o São Cristovão. — Em Copacabana, entre os postos 4 e 5, dá à praia, toda retalhada, perseguida pelos espadartes uma enorme "toninha". — 2: Brasilino, preparando-se para a luta com Carboniani, põe a "knock-out", num treino, o seu "sparring". — O Flamengo envia uma proposta a Valussi, jogador argentino: 20 contos por cinco meses. — Chega a esta capital o scratch paulista de basketball. 3: Henry Johnson, de Estocolmo, bate o "record" mundial de 2.000 metros, corrida rasa, com o tempo de 5'18"4. 4: Devido a um incidente com o capitão Batista Teixeira, demite-se da Censura Teatral o Sr. Pitta de Castro. — Causa sensação, em Portugal, a inscrição de Benedito Lopes no "Circuito Automobilístico de Villa Real". — Noticia "L'Intransigeant", de Paris, que o Circuito da Gávea se realizou na Argentina. — No Torneio Aberto da Liga Carioca, o América abate o Bonsuccesso por 5 a 2. — O São Cristovão sagra-se campeão do primeiro turno de amadores e juvenis (football). 6: Todos os teams da Liga Carioca comparecerão ao cais para recepcionar o scratch argentino, prestes a chegar. — Brito assina contrato com o América.

O MENOR AUTOMOVEL DO MUNDO

Foi construido para seu filho por um técnico de uma fábrica italiana, Luciano Marini. O minúsculo veiculo, que é visto na gravura acima, ocupado por seu proprietario de 6 anos, ao lado do papai fabricante, tem um metro e cincoenta de comprimento, 40 centimetros de altura, um motor de 48 centimetros cúbicos, e desenvolve uma velocidade media de 40 quilômetros à hora.

SABE?

1 — Quem venceu o campeonato de tennis de Wimbledon, simples, masculino?

2 — Abrahão Saliture foi campeão de natação, remo ou water-polo?

3 — As olimpiadas tiveram origem no Egito, Roma ou Grecia?

4 — Em que ano se realizou o primeiro campeonato sul-americano feminino de basketball?

5 — Que selecionado do Sul, no campeonato brasileiro de 1926, perdeu para os paulistas por 1x0?

(RESPOSTA NA PAGINA 13)

Ases do golf

Bud Ward tem, pela terceira vez, os olhos fitos no campeonato nacional de amadores de "Golf", de que é bi-campeão, nos Estados Unidos. O grande amador de Spokane venceu o titulo, pela última vez, em 1941, quando foi suspensa sua disputa, devido á guerra, mas está disposto a mostrar que os quatro anos em que esteve afastado das competições não empanaram o brilho de sua virtuosidade.

Logo que desvestiu o uniforme militar, alguns jogos amistosos convenceram-no de que exercicios muito mais amiudados era o de que necessitava para voltar á forma exuberante que tão alto o colocara no conceito de seus "fans". Seu programa atual de treinamento compõe-se de seis "rounds" de "golf" por semana, obrigando-se ainda a três horas diarias de exercicio. Alem do mais, há o problema do peso, segundo afirmam os técnicos, que acentuam a obrigatoriedade em que se acha Bud de perder 10 quilos, a fim de por-se em condições de "combate"!

Todas as dificuldades foram contornadas com o concurso de Portland, que foi o homem a dar as primeiras instruções a Bud, quando este se decidiu pelo "golf". Agora, seu antigo treinador novamente aceita, e com prazer, a responsabilidade de reconstruir sua obra-prima.

O JUIZ É JULGADO...

MARIO VIANNA
Portuguesa x Fluminense

Foi boa a atuação de Mario Viana. A parte disciplinar foi ótima e o jogo facil de marcar, sendo poucos os lances dificeis. Teve apenas erros insignificantes. (O Globo).

***

O juiz do principal embate foi o Sr. Mario Viana, que agiu muito bem, sendo preciso nas marcações, usando da energia necessaria para acalmar os ânimos dos combatentes, que por sinal se portaram magnificamente. (Diretrizes).

***

Marcou com precisão as faltas, inclusive o "penalty", cometido por Telesca em Renato. Boa foi a arbitragem da partida. (Folha Carioca).

***

Para os fans que sonhavam com juizes ingleses, o aparecimento do Sr. Mario Viana, de calções mescla cinza e meias escocesas, foi um consolo. E, em verdade, S. S. portou-se britanicamente, coibindo algumas jogadas mais excessivas, mas permitindo a dureza propria do football "association". (A Noite).

***

A arbitragem de Mario Viana seria perfeita, não fora a circunstancia de ter falhado em alguns impedimentos. De qualquer maneira, o veterano apitador teve o mérito de levar a luta dentro da normalidade, contando para isso com o comportamento exemplar de todos os jogadores. (Vanguarda).

ESPORTES EM TODO O MUNDO

EM ESTOCOLMO, noticia-se que o pugilista sueco Olle Tandberg lutará contra Joe Louis, em disputa do título máximo do box mundial, nos Estados Unidos, se vencer a luta marcada para 6 de julho corrente, nesta capital, contra Joe Bachel.

***

EM TUNIS, no decurso das disputas dos Campeonatos de Atletismo da África do Norte, atualmente em realização nessa cidade, a representante local, Mlle. Ostermeyer estabeleceu novo "record" francês no lançamento de peso, com 13 metros e 35 centímetros.

* * *

EM ROMA, o Campeonato Italiano de Football, Divisão Nacional, terminou com a vitoria do Turim F. C., que levantou o tetra-campeonato. Favorito do certame pelo espaço de dez meses, o Turim, depois de se ter distanciado dos adversarios mais perigosos, tais como o Juventus e o Modena, foi campeão com a diferença significativa de dez pontos sobre o segundo colocado, que era o Juventus. Assim, pela quarta vez o Turim se sagra campeão italiano de football.

* * *

EM PARIS, num "record" absoluto, o carro "Rovin", de fabricação francesa, dotado de um motor de um cilindro, a quatro tempos, alcançou a velocidade de 70 quilômetros horarios.

BILHETES DO LEITOR

HELIO FERREIRA DA SILVA — Divinópolis — 1) De 1937 até 1946 os jogos Vasco x Flamengo ofereceram estes resultados: 1937 — Empate, 3x3 e Flamengo, 5x1; 1938 — Vasco, 2x0; Vasco, 2x1; Vasco, 5x3 e Flamengo, 3x1; 1939 — Vasco, 2x0; Flamengo, 3x0 e Flamengo, 4x3; 1940 — Vasco, 3x2; Flamengo, 3x0 e empate 1x1; 1941 — Flamengo, 3x1; Flamengo, 2x1; Flamengo, 1x0 e empate, 1x1; 1942 — Empate, 1x1; Flamengo, 1x0 e Flamengo, 2x1; 1943 — Empate, 1x1; Flamengo, 2x0; empate, 1x1 e Flamengo, 6x2; 1944 — Vasco, 5x2; empate, 2x2; Vasco, 2x1 e Flamengo, 1x0; 1945 — Flamengo, 4x3; Vasco, 5x1; Vasco, 2x1 e empate, 2x2; 1946 — Vasco 2x1; Vasco, 3x1; empate, 2x2 e Vasco, 4x3. 2) O clube de maior torcida no Rio é, inegavelmente, o Flamengo. 3) O Brasil levantou os campeonatos sul-americanos de atletismo nos anos de 1937, em São Paulo; 1939, em Lima; 1941, em Buenos Aires, e 1945, em Montevidéu.

* * *

JANDUYH CARNEIRO NEVES — Vitoria — E. Santo — 1) Está na "fila" o seu desenho de Augusto. 2) O team do Flamengo campeão de 1939 foi este: Yustrick (Walter) — Domingos e Newton (Oswaldo) — Artigas (Jocelyno), Volante e Medio — Sá, Valido, Leonidas (Caxambú), Gonzalez e Jarbas (Orsi). 3) Sobre o titulo de invicto leia a resposta dada acima ao Sr. Paulo Gomes Rodrigues

* * *

JOSÉ ANTONIO MONTEIRO — Grajaú — Rio — A sede do River Plate à Calle Snipacha, 574, é provisoria. A efetiva é a da Avenida Mayo, 1.035, que foi posta abaixo, mas está sendo levantada novinha em folha, no mesmo local.

* * *

ESPORTE CLUBE TABAJARAS — Ouro Preto — Minas — 1) Os endereços dos clubes profissionais do Rio são estes: América — Rua Campos Sales, 118; Bangú — Avenida Cônego Vasconcelos, 549; Bonsucesso — Avenida Teixeira de Castro, 51; Botafogo — Avenida Wenceslau Braz, 72; Canto do Rio — Rua Visconde do Rio Branco, 693, Niterói; Flamengo — Praia do Flamengo, 66 e 68; Fluminense — Rua Alvaro Chaves, 41; Madureira — Rua Carvalho e Souza, 257; Olaria — Rua Bariri, 251; São Cristovão — Rua Figueira de Melo, 200; e Vasco da Gama — Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar 2) Os dos clubes paulista são estes: Portuguesa de Desportos — Largo de São Bento, 25, 1.º andar; Ipiranga — Rua Bom Pastor, 2.998; Juventus — Rua Javarí, 117; Comercial — Rua 11 de Agosto, 120; São Paulo F. C. — Rua Padre Vieira, 8; Nacional (ex-S.P.R.) — Avenida Rangel Pestana n. 2.060; Palmeiras — Avenida Agua Branca, 1.705; Corintians — Avenida Rangel Pestana, 2.251; Santos — Rua Itororó, 27.

* * *

GILSON AZEVEDO BORDALO — Jacarepaguá — Rio — 1) O scratch brasileiro levantou os campeonatos sul-americanos de football de 1919 e 1922, nos quais concorreram tambem os argentinos. 2) Os argentinos foram campeões nos anos de 1921, 1925, 1936, 1945 e 1946, com a participação dos brasileiros nos certames e nos anos de 1927 e 1929 sem a participação dos brasileiros. 2) Biguá está no Flamengo desde 1941.

* * *

J. PESSANHA DE AQUINO — Campos — E. do Rio — A nosso ver Chico, do Vasco, ainda é o melhor ponteiro esquerdo. Depois dele Rodrigues e Jorginho (do América).

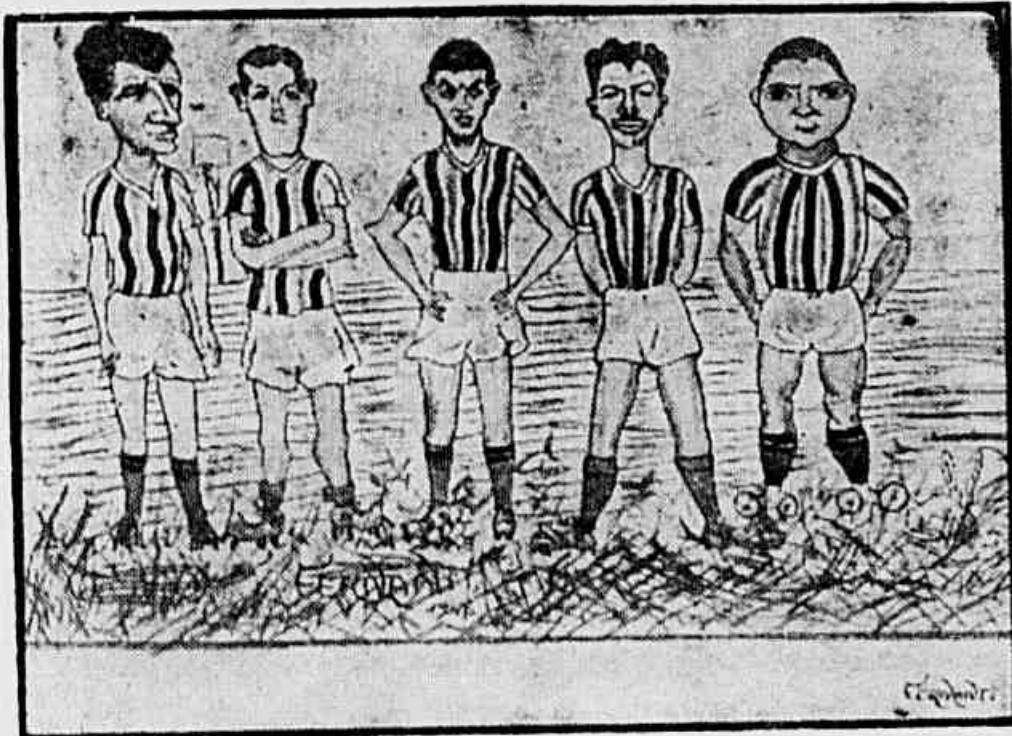
* * *

SAUL RAMOS DA SILVA — São Gabriel — R. G. do Sul — O team do Vasco de 47 conta com estes jogadores: Barbosa, Barqueta, Augusto, Rafanelli, Sampaio, Ely, Danilo, Jorge, Alfredo, Ipojucan, Vitorino, Djalma, Maneca, Friaça, Lelé, Chico, Nestor, Dimas, Pacheco, Ismael, Eigen e Mario. 2) O scratch brasileiro que enfrentou o da Italia em 1938 foi este: Walter — Domingos e Machado — Procopio, Martim e Afonsinho — Lopes, Luizinho, Romeu, Tim e Patesko. O team italiano foi este: Olivieri — Foni e Rava — Serantoni, Andreolo e Locatelli — Biavatti Meazza, Piola, Ferrari e Colaussi.

* * *

RANDOLFO FERNANDES — Florianópolis — Santa Catarina — Está bem aceitavel o seu desenho de Isaias. Vamos publicá-lo oportunamente.

* * *

ALBERTO BALTAR — Arcozelo — E. do Rio — 1) Meu "velho", a bola só continua em jogo depois de transpor a linha de fundo ou lateral, pelo alto ou rasteira, quando o juiz "dorme no ponto" e não vê. Porque, pela [illegible] estará fora de jogo desde [illegible] transponha as linhas do campo, seja pelo alto ou seja por baixo. 2) Se a bola parar justamente em cima da linha de meta não será goal. Para ser validado o tento é preciso que a bola transponha inteiramente a linha. 3) Para tentar conseguir uma fotografia do Flamengo, dirija-se ao Sr. Pedro Nunes — Avenida Rio Branco, 114 — "Jornal dos Sports". 4) O endereço de Jair e Zizinho é o mesmo do Flamengo — Praia do Flamengo, 66/68.

O quinteto atacante do Fluminense: — Amorim, Ademir, Simões, Orlando e Rodrigues — numa caricatura coletiva do nosso leitor desta capital Fernanti. Como se vê, apenas Amorim está "fora de foco"... Os demais estão razoaveis

JOAQUIM GONÇALVES — Rio — 1) Os resultados dos jogos do América na excursão ao Prata, em 1929, foram estes: América, 1 x Combinado Argentino, 6; América, 1 x Estudiantes de La Plata, 1; América, 5 x Ferro Carril Oeste, 1; América, 1 x Combinado Argentino, 1; América, 1 x Peñarol, de Montevidéu, 1; e América, 0 x Combinado Argentino, 2. 2) As torcida do América e do Fluminense, ao que nos parece, se equivalem em volume. 3) Não há dúvida que a maior intensidade das disputas internacionais dos argentinos, constitue uma grande vantagem sobre o nosso football. Enquanto eles jogam em toda parte e disputam uma porção de taças e copas, nós ficamos só nas Copas "Roca" e "Rio Branco", de vez em quando... 4) Vamos torcer para que o Brasil seja o campeão do mundo em 1949. Mas aqui entre nós, fique desde já sabendo que vai ser dificil.

* * *

PAULO GOMES RODRIGUES — Rio — 1) Realmente o Vasco não é o único campeão invicto da cidade. Graças à gentileza do nosso amigo e antigo rubro-negro Helio Netto Machado, podemos documentar-lhe que, pelo menos, em 1920 o Flamengo conseguiu tambem esse título de invicto, com estes resultados oficiais: Vitorias — 2x1 sobre o Fluminense, 2x1 e 3x1 sobre o Botafogo, 4x3 e 4x1 sobre o São Cristovão, 2x0 e 3x2 sobre o Bangú, 2x1 e 2x1 sobre o Andaraí, 6x2 e 9x1 sobre o Mangueira, 3x1 sobre o Vila Isabel e 5x0 sobre o Palmeiras. Empates: 0x0 e 0x0 com o América, 2x2 com o Fluminense, 1x1 com o Vila Isabel e 1x1 com o Palmeiras. 2) Nos dois jogos ultimamente realizados em Juiz de Fora pelo scratch carioca o placard foi o mesmo: Mineiros, 2 x Carioca, 0. 3) Ao que se sabe o record de goals num só jogo pertence ao center-forward Braz, do São Cristovão que num jogo oficial com o Carioca marcou nada menos de nove tentos. 4) O seu desenho de Ademir está uma obra limpa e de traços firmes, mas tem um defeito: não se parece com Ademir. Por isso não vamos publicá-lo.

* * *

MARIO SOARES — Braz de Pina — Rio — O seu desenho de Friaça já saiu publicado. O de Lelé está na "fila".

* * *

HEITOR DE OLIVEIRA — Juiz de Fora — Rio — 1) Os quadros do Independiente e do San Lorenzo quando aqui atuaram em dezembro de 1939 e janeiro de 1940, foram estes: INDEPENDIENTE — Belo; Lecca e Colleta; Franzolino, Leguizamon e Martinez; Maril, Delamatta, Erico, Sastre e Zorilla. Reservas que tambem jogaram: Sanguinetti (back), Perez (half), Reuben (center-forward), Puentes (half), Coll (meia direita), Villarino (ponta direita) e Carlés (keeper). SAN LORENZO — Gualco; Terzolo e Gonzalez; Zubieta, Farias e Colombo; Fattone, Waldemar de Britto, Langara, Balesteros e Nunes. Reservas que jogaram: Scavone (center-half), Bottine (meia direita), Herrera (keeper), Bertholo (back). 2) Os resultados dos jogos de ambos foram estes: Vasco, 5 x Independiente, 2; Independiente, 4 x Flamengo, 3; Flamengo 2 x Independiente, 1 (revanche); Independiente, 3 x Botafogo, 1; Atlético Mineiro, 2 x Independiente, 1 (em Belo Horizonte); Independiente, 3 x Internacional, 3 (em Porto Alegre); Gremio, 2 x Independiente, 1 (em Porto Alegre); San Lorenzo, 5 x Botafogo, 1; San Lorenzo 1 x Vasco, 0; San Lorenzo, 1 x Flamengo, 0; San Lorenzo, 4 x Flamengo, 2 (revanche). 3) Houve mais um jogo entre dois combinados dos clubes platinos e dos três clubes brasileiros que participaram da temporada. O combinado Independiente-San Lorenzo venceu por 6x1. E ainda um torneio-relâmpago (tipo "initium") que terminou com a vitoria do Vasco, seguido do San Lorenzo.

* * *

JOSÉ AVILA BARROSO — Alfenas — Minas — 1) O clube da "colina histórica" em São Paulo é o Ipiranga. 2) O estadio parece que sai mesmo. Pelo menos o novo prefeito da cidade, general Mendes de Morais, afirmou de público que duvidar do estadio é duvidar dele, general... 3) O campeonato carioca começará a 3 de agosto. 4) O endereço do Vasco é Avenida Rio Branco, 181, 9.º andar. Escreva para lá pedindo a foto, porque nós não atendemos a esses pedidos.

* * *

CARLOS RATHBORTH — Blumenau — Santa Catarina — Os jogos do campeonato carioca de 1947 obedecerão à mesma ordem da tabela do Municipal. A primeira rodada será a 3 de agosto e a de encerramento a 28 de dezembro, se não houver nenhuma interrupção. Na época oportuna faremos a publicação da tabela oficial.

* * *

JOSÉ MARINHO DA COSTA — Belo Vale — Minas — 1) Fluminense e Vasco já disputaram 47 jogos oficiais de campeonato da cidade. Os tricolores venceram 24 vezes, os cruzmaltinos 15 e registaram-se oito empates. 2) Amorim jogará pelo Fluminense até o fim deste ano, de 1947.

* * *

ANTONIO JURUMENHA MENEZES — Niterói — Os campeões da cidade, desde 1906 até 1946 foram estes: Fluminense — 1906, 1908, 1909, 1911, 1917, 1918, 1919, 1924 (na AMEA), 1936 (na L.C.F.), 1937, 1938, 1940, 1941 e 1946. Flamengo — 1914, 1915 1920, 1921, 1925, 1927, 1939, 1942, 1943, 1944. Vasco — 1923, 1924 (na L.M.D.T.), 1934 (na L.C.F.), 1936 (na F.M.D.) e 1945. Botafogo — 1910, 1930, 1932, 1933 (na AMEA), 1934 (na AMEA) e 1935 (na F.M.D.). América — 1913, 1916, 1922, 1928, 1931 e 1935 (na L.C.F.). Paissandú — 1912. São Cristovão — 1926. Bangú — 1933 (na L.C.F.).

* * *

SEBASTIAO PEREIRA — Governador Valadares — Minas — 1) O primeiro match entre brasileiros e uruguaios em homenagem à FEB foi disputado aqui no Rio, em São Januario. Os brasileiros venceram por 6x1, com este team: Oberdan (depois Jurandir) — Piolin e Begliomini — Procopio, Ruy e Noronha — Tesourinha, Lelé, Isaias, Lima (2), Ruy e Tesourinha. 2) O seu desenho de Jaime vai ser publicado, talvez já no próximo número.

* * *

ELSON GUILHERMINO — Ubá — Minas Gerais — 1) Flavio, depois que saiu do Flamengo, já formou o scratch carioca que disputou, em março deste ano, as "finais" do campeonato brasileiro de 1946 e o brasileiro que jogou logo a seguir com os uruguaios a "Copa Rio Branco". 2) Itim continua no América, jogando entre os reservas. 3) Entre os jogadores mineiros que atuam no Rio figuram: Gerson, Nilton, Juvenal, Heleno, Geninho e Braguinha, no Botafogo; Peracio, Tião e Luiz, no Flamengo; Bigode, no Fluminense; Domicio, Itim e Castanheira, no América; Dimas, no Vasco; Florindo, no São Cristovão, e outros que nos escapam no momento. 4) O seu desenho de Jair não está em condições de publicação.

* * *

AIRTON L. BEZERRA DE MENEZES — Fortaleza — Ceará — 1) O ataque titular do Vasco em 1946 foi este: Djalma — Lelé — Isaias — Jair e Chico. Jogaram tambem, todavia, Santo Cristo, Dimas e Eigen. 2) O jogador mais caro do Brasil é Jair, com a sua recente transferencia do Vasco para o Flamengo.

* * *

JOSÉ NASCIMENTO — São João del Rey — Minas — 1) O Campeonato Sul-Americano de Buenos Aires de 1936, começou em dezembro desse ano e terminou em principios de fevereiro de 1937. 2) O Fluminense e o Flamengo não deram jogadores para o scratch brasileiro porque nessa época ambos estavam fora da C.B.D. O team contou com estes jogadores: Jurandir — Jahá (Carnera) e Nariz — Britto, Brandão e Afonso — Luizinho (Roberto), Baia (Luizinho), Niginho (Cardeal), Tim e Patesko.

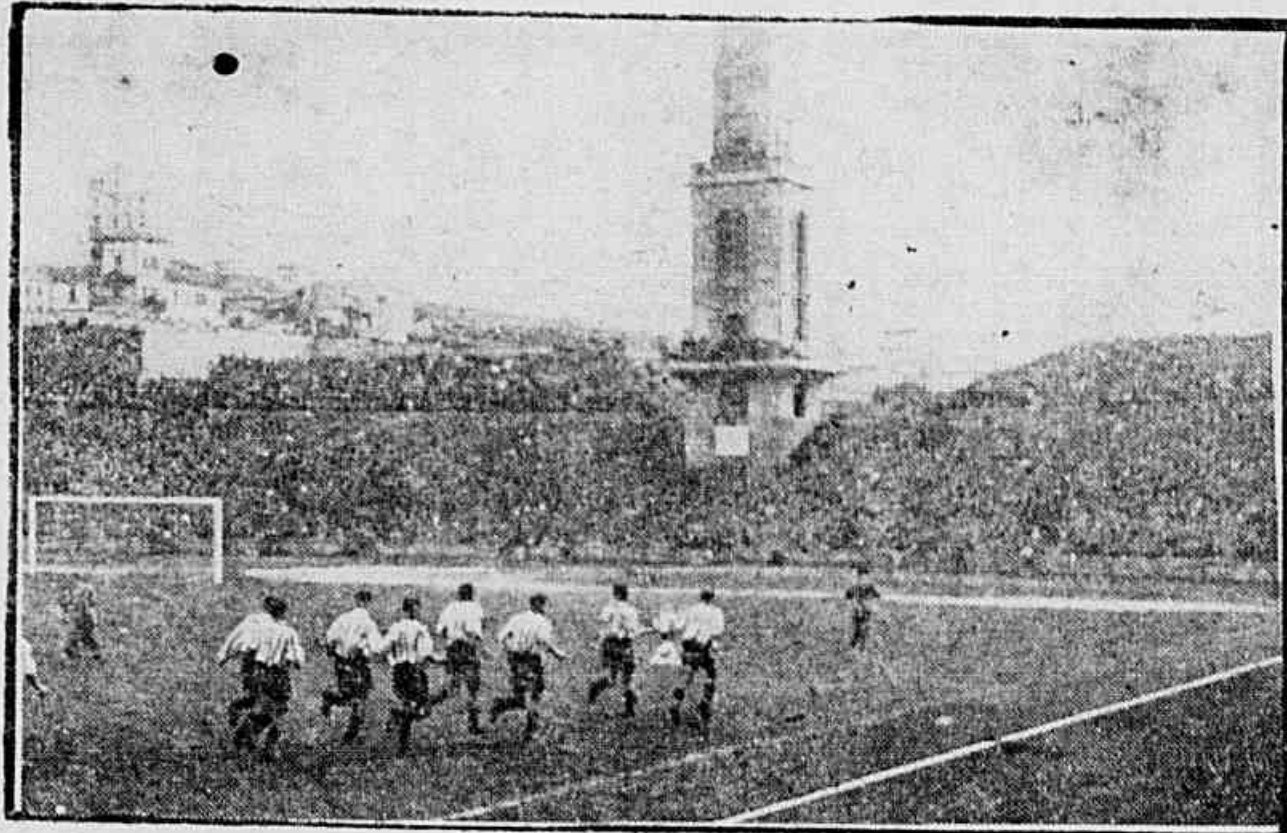
O VASCO EM LA CORUÑA

Os vascainos entrando em campo

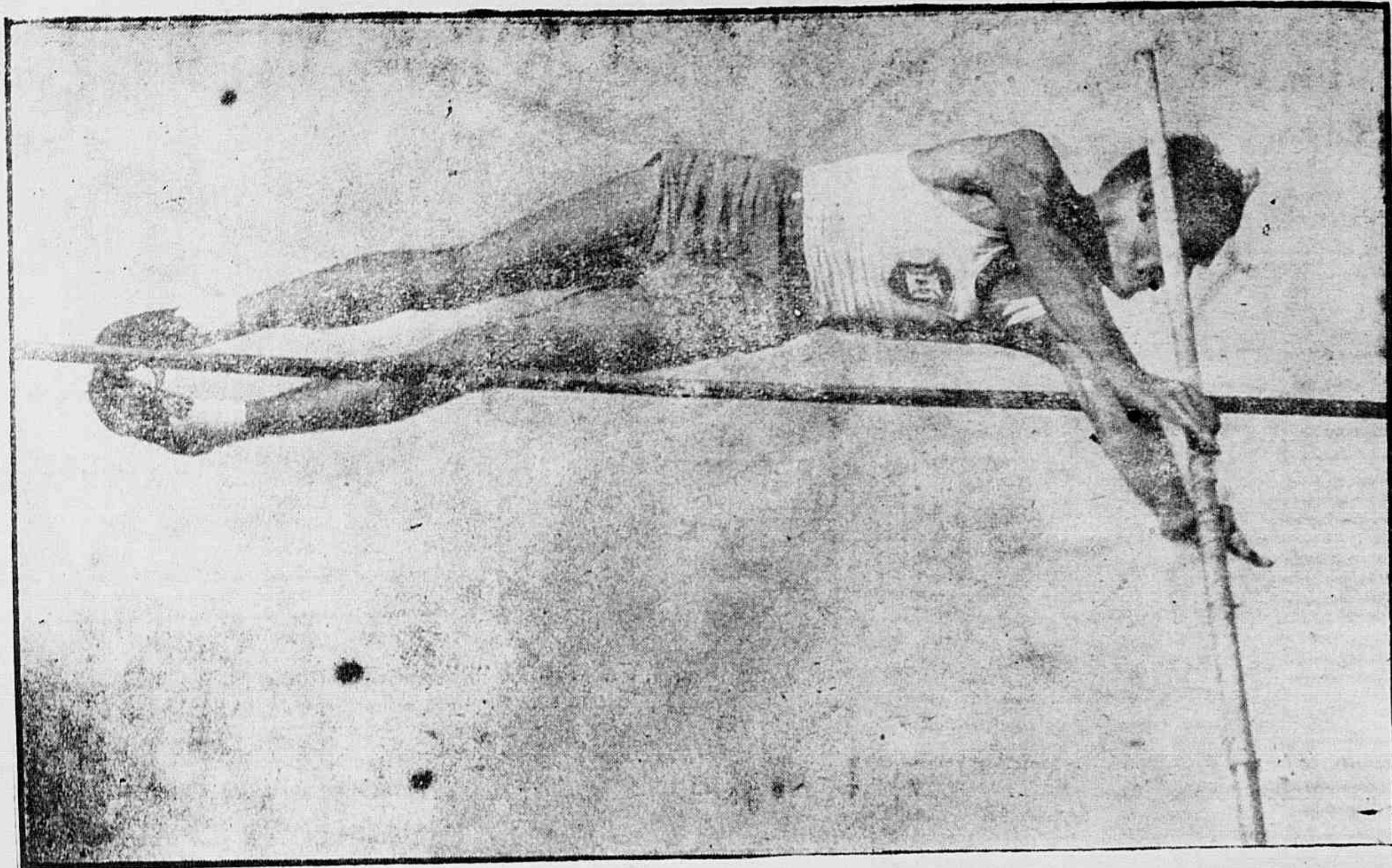
Este é o juiz inglês William Pece, que descobriu off-side em cobrança de lateral. Para consolo dos brasileiros, os mestres do apito tambem erram

Foi a segunda derrota do Vasco, na sua excursão a Europa. Frente ao Atlético Bilbáo os cruzmaltinos perderam por 3x2, após estar com um placard contra de 2x0. No final do jogo os espanhóis recorreram a tudo para impedir o empate.

Após o triunfo, os espanhóis carregam o troféu conquistado

Nos flagrantes fotográficos desta página surgem aspectos da apresentação do Vasco na cidade de La Coruna, Espanha. Como se sabe, os cruzmaltinos enfrentaram os vice-campeões da península, os players do Atlético Bilbáo

Defesa do arqueiro do Atlético Bilbáo

Alfredo cabeceia, apoiado por Rafanelli

É TEMPO DE PENSAR NAS OLIMPÍAD

LIDER DESDE 1930 — Lucio de Castro, veterano das Olimpiadas de Los **Angeles** (1932) *ainda é o número um no continente em sua especialidade:* **salto com vara**. *Detentor do recorde sul-americano com 4m12 mantem galhardamente a "performance" em torno de quatro metros. Mas já deu o que tinha que dar e dificilmente teria alguma chance de classificar-se em Londres.*

Até há pouco tempo subsistiam dúvidas quanto à realização dos Jogos Olimpicos de Londres. A par do mutismo obstinado mantido pelo Comité Olimpico Britânico (contrastando com o diluvio da propaganda alemã para a Olimpiada de Berlim) a imprensa londrina desencadeou uma campanha contra a realização do certame, salientando que os milhões a serem despendidos com a organização dos Jogos seriam melhor aplicados no auxilio às classes necessitadas do país. Seria absurdo discutir aqui a conveniencia ou não da reabertura dos Jogos, do ângulo social e econômico. O que importa é que a Inglaterra já anunciou a sua decisão de realizá-los, tendo já expedido os necessarios convites às nações dos cinco continentes. Devemo-nos preocupar agora é com a participação do Brasil na magna competição mundial, autêntico "test" de capacidade fisica dos povos.

OS EXEMPLOS DE LOS ANGELES E BERLIM

Feitos pouco honrosos estão ligados à participação do Brasil nos últimos jogos olimpicos. Em 1932 chegou a ser fretado um navio, o "Itaquicê", para o transporte da delegação brasileira. A viagem foi uma coisa horrorosa e o lado esportivo pior ainda. O team brasileiro de water-polo foi eliminado da Olimpiada e seus componentes impossibilitados de voltarem a concorrer aos posteriores jogos. E nada fizemos nos demais esportes, a não ser marcar um ponto na prova de salto com vara, em que Lucio de Castro se classificou em 6.º lugar.

Em Berlim a participação foi mais lisonjeira, pois Piedade Coutinho e Silvio Padilha se classificaram em 5.º lugar nas finais de 400 metros, nado livre e 400 metros, com barreiras, respectivamente. E ainda obtivemos um quinto lugar na prova de tiro. Mas naquela ocasião o esporte brasileiro estava ainda cindido e isso prejudicou a representação nacional, perante o mundo esportivo, pois as delegações estrangeiras foram testemunhas das discussões entre as delegações da C.B.D. e "Especializadas" que acorreram a Berlim. Lembramos esses fatos, para que não se reincidam em Londres, nos erros cometidos em Los Angeles e Berlim.

FASE DE TRANSIÇÃO

O esporte brasileiro atravessa uma fase de transição, como o provam os resultados desfavoraveis dos últimos campeonatos sul-americanos. Perdemos a supremacia na natação, no atletismo e no basketball, sendo que todos esses titulos nos foram arrebatados em campeonatos realizados no Rio. O de natação, em 1946, e os dois outros, este ano. Não há motivo para desespero, entretanto. Perdemos na natação honrosamente, enviando a Buenos Aires — salvo uma ou outra exceção — valores novos. O grosso dos atletas ainda pertence aos veteranos das gloriosas jornadas de 1937, em São Paulo; 1939 em Lima; 1941 em Buenos Aires, e 1945, em Montevidéu. No basketball, infelizmente prevaleceram os "medalhões" e foi o que se viu.

VAMOS APRENDER

Para um certame da projeção de uma olimpiada, a que concorrem os expoentes do esporte mundial, em todas as suas modalidades, seria demasiada pretensão aspirarmos vitorias. Como o esporte, porem, em sua acepção mais elevada, nivela vitorias e derrotas isso seria o de menos, não se tratasse de uma representação nacional e não estivesse em jogo o nome do Brasil. Em Londres, em 1948, só podemos pensar em aprender, já que entraremos em contacto com os maiores atletas do mundo. Mas se a questão é de aprendizagem por que não enviar um número maior de técnicos e professores de educação fisica? A estes caberia, depois, elevar o nivel técnico do esporte brasileiro, com os conhecimentos adquiridos na Olimpiada.

QUINTA COLOCADA EM BERLIM — Piedade Coutinho, que vemos aqui abraçando sua rival argentina Eileen Holt foi a quinta colocada nas finais de 400 metros, em Berlim. Continua na liderança do nado livre feminino sul-americano, mas não está mais em condições de competir em Londres.

...DAS DE LONDRES

...eira, com
...erior a 15
... catego-
...onal no
...alto

...NTIDADE,
...LIDADE

... possam fa-
...ondres, que
... elementos
...m o máxi-
...ssibilidades
... os jogos
...48 deverão
... apenas al-
...m a neces-
...ria, a fim
...ser subme-
...me prepa-
...nte. O im-
...a quanti-
...s que nos
...m seu va-
... Atualmen-
... por exem-
...s um ou
...om indices
...oncorrer a
... Paulo Fon-
...om o seu
... para os 100
... costas, e
...7" para os
...tempo que
...mio até a
... elemen-
... possibili-
...di e que
... oportuni-
...ll, que já
...s 100 me-
...o de cos-
...orar mui

...enos mal-
...om possi-
...do deve-se
... de enviar
...entos no-
...o de As-
...) e Nadim Marreis (arremessador) em plena ascensão, mereciam ter opor-
...que submetidos a um preparo conveniente pudessem cumprir "performances"
...ano de atletismo, cada um, apenas, o primeiro já conseguiu saltar 7m32 em
... em altura, e Nadim Marreis atingiu 14 metros e meio no peso. Outro valor
... Oliveira que tem mais de 15 metros para o salto triplo, "performance" de
...al.

...haveria beneficio para o progresso do esporte de bola ao cesto, no país, se
...Londres uma equipe de novos. Ruy de Freitas, Guilherme, Celso Meyer, Plutão
... já prestaram a sua gloriosa contribuição. Agora é a vez dos novos.
...se-la fazer uma rigorosa seleção. Essa modalidade tem dado grandes glorias
... a ela devemos o unico titulo que conquistamos desde que participamos de

...se moveu uma palha em relação à nossa presença em Londres. E impru-
...e enviar uma delegação numerosa, sem credenciais, seria enviar uma embai-
...a última hora, sem a necessaria preparação técnica.

Francisco de Assis Moura surgiu agora e está em plena ascensão. Já tem 1m94 para o salto em altura e 7m32 para o salto em distancia. Merece uma oportunidade

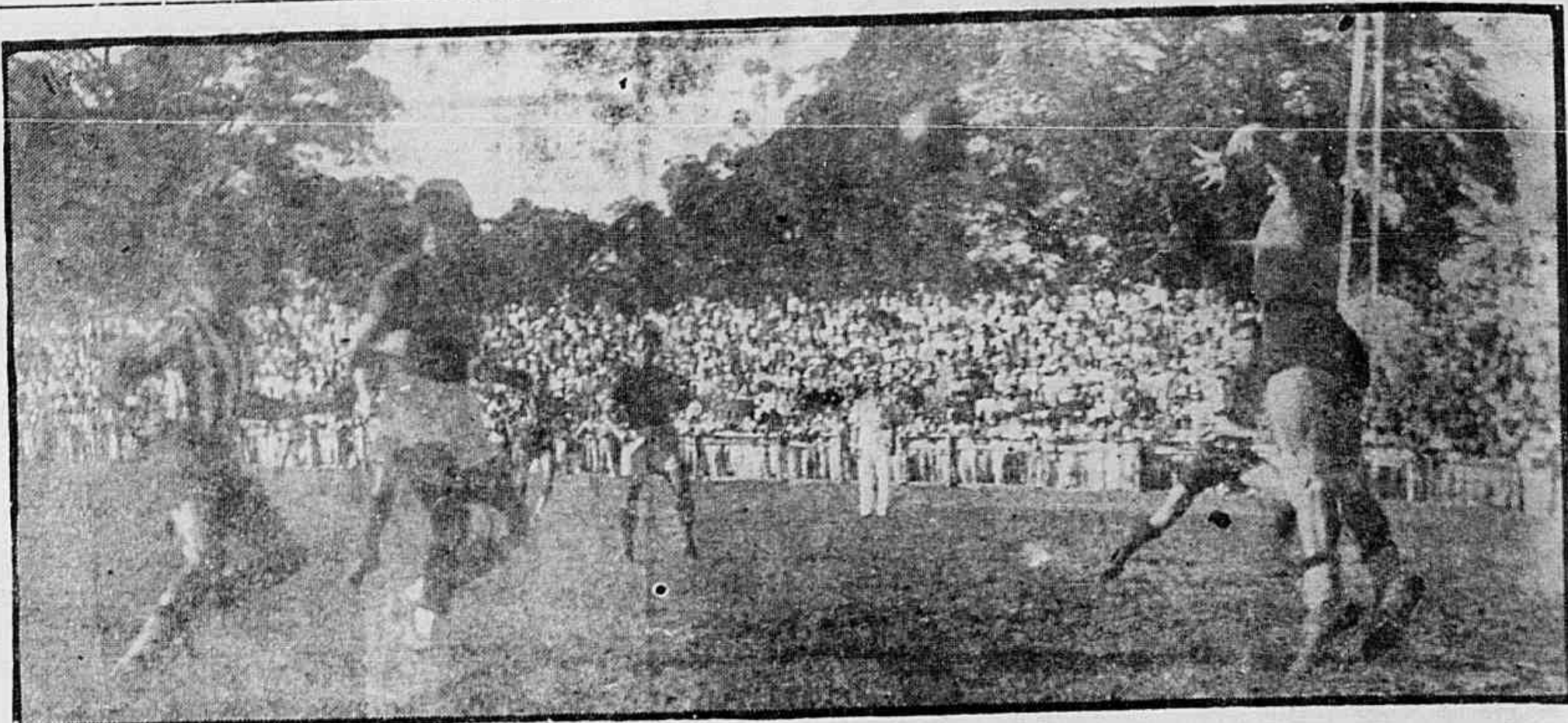
Campeonato Argentino

(Conclusão da página 3)

Velez Sarsfield 3 x Rosario Central 1; o Tigre conquistou sua primeira vitoria no campeonato frente ao Banfield, por 2x1.

Com os resultados acima, a classificação do campeonato passou a ser a seguinte: 1.° lugar, Independiente, com 22 pontos; 2.°, San Lorenzo, com 19; 3.°, River Plate e Boca Juniors, com 18; 4.°, Estudiantes de La Plata, com 17; 5.°, Velez Sarsfield, com 12; 6.°, Platense e Huracan, com 11; 7.°, Chacaritas Juniors e Racing, com 10; 8.°, Banfield, com 9; 9.°, Rosario, Lanús e N. O. Boys, com 8; 10.°, Atlanta, com 6; 11.°, Tigre, com 5 pontos.

Domingo próximo será disputada a sensacional partida entre o San Lorenzo e o Boca Juniors, um dos clássicos do football portenho e que mantem o "record" de rendas. Os outros jogos são: Independiente x Racing; River Plate x Tigre; Estudiantes x Huracan; Banfield x Rosario; Velez Sarsfield x Atlanta; N. O. Boys x Lanús; Chacaritas Juniors x Platense.

A TEMPORADA VITORIOSA DO FLAMENGO

OS RUBRO-NEGROS NA BAÍA

Tarzan preparando-se para fazer uma defesa, no match com o Guarani. Os tri-campeões cariocas venceram os três matches realizados em Salvador, demonstrando bom estado de treinamento.

FEDERAÇÃO BAHIANA DE DESPORTOS TERRESTRES
CAMPO DA GRAÇA
Temporada Pró-Estadium
3.º JOGO
Arquibancada
Lado B Impar — **PREÇO Cr. $50,00**
Fila H N. 71 — Fila H N. 71 — Fila H N. 71
ASSISTENTE — ESCADA — INGRESSO

"Fac-simile" do ingresso para a arquibancada, na noite do terceiro jogo do Flamengo. Como se pode ver, custava Cr$ 50,00!

Está o Flamengo realizando uma temporada magnifica em gramados do Norte. Em Salvador, por exemplo, de onde já se despediu, pois encontra-se em Recife, o gremio rubro-negro não experimentou o amargor do revés. Disputou três partidas e marcou três vitorias que serviram para confirmar as suas magnificas possibilidades técnicas. A sua estréia verificou-se contra o Vitoria, um dos tradicionais clubes da "Boa Terra". O Flamengo impôs logo a sua melhor constituição técnica e acabou triunfando por 5x2. O prelio seguinte foi contra o Guarani, campeão baiano. A luta desta feita foi mais dificil, mas ainda assim o rubro-negro levou a melhor por 2x1. A despedida verificou-se contra o E. C. Baia num prelio que rendeu mais de cento e cincoenta mil cruzeiros. Voltaram a impor-se os visitantes por 2x1. Agora está o Flamengo em Recife, onde já superou o E. C. Recife pela elevada contagem de 5x1. Aí está um retrospeto da campanha do Flamengo até agora.

FLAMENGO 5 X VITORIA 2

Juiz: Oswaldo Rolas.
Renda: Cr$ 74.000,00.

QUADROS

FLAMENGO — Tarzan; Nilton e Serafim; Biguá, Bria (Francisco) e Jaime; Adilson, Zizinho (Jaci), Pirilo, Jair e Vevé (Tião).

VITORIA — Sales; Amaro (Tombinho) e Pedro; Pereira, Joel e Raimundo; Tombinho (Bengalinha), Gringo, Nival (Nilton), Jaime e Nilton.

Primeiro tempo: Flamengo 3x1, goals de Pirilo aos 11 e 23 minutos; Nilton, para o Vitoria aos 29 minutos e Adilson, aos 39 minutos.

Final: Flamengo 5x2, goals de Pirilo aos 9 minutos; Gringo, aos 20, e Pirilo, aos 39 minutos. Raimundo, do quadro local, foi expulso no segundo tempo por jogo violento.

FLAMENGO 2 X GUARANI 1

Juiz: Carlos Godinho.
Renda: Cr$ 92.734,00.

QUADROS

FLAMENGO — Tarzan; Newton e Norival, Biguá, Bria e Jaime; Adilson, Tião (Jervel), Pirilo, Jair (Peracio) e Vevé.

GUARANI — Menezes; Malmi e Jonga; Bolivar, Mundinho e Sabino; Camerino, Berto, Elisio, Tuta e Dino.

Primeiro tempo: Flamengo 1x0, goal de Pirilo.

Final: Flamengo 2x1, goals de Elisio e de Peracio no último minuto.

FLAMENGO 2 X BAÍA 1

Juiz: Geraldo Fernandes, da Federação Mineira.
Renda: Cr$ 150.000,00.

QUADROS

FLAMENGO — Tarzan (Luiz); Nilton e Norival; Biguá (Jacir), Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo (Peracio), Jair e Vevé.

BAÍA — Laça; Arnaldo e Zé Grilo; Pedrinho, Rodrigues e Esilasio; Gereco, Viana, Hugo, Archimedes (Tuta) e Isaltino.

Primeiro tempo: Flamengo 2x0, goals de Jair aos 10 minutos e Zizinho aos 44.

Final: Flamengo 2x1, goal de Hugo, aos 25 minutos.

FLAMENGO 5 X RECIFE 1

Juiz: Geraldo Fernandes, da Federação Mineira.
Renda: Cr$ 89.500,00.

QUADROS

FLAMENGO — Luiz; Nilton (Miguel) e Norival (Serafim); Jacir, Bria e Jaime; Adilson, Zizinho, Pirilo, Jair (Peracio) e Tião.

E. C. RECIFE — Manoelzinho; Quincão e Gago; Vavá, Alheiros e Arnaldo; Carmelo, Zildo, Amorim, Degas e Walfredo.

Primeiro tempo: Flamengo 3x0, goals de Zizinho, Pirilo e Jair.

Final: Flamengo 5x2, goals de Pirilo e Amorim.

"FURO"... — Gritou o "Azeitona", na ponta dos pés, aos quatro ventos, que havia preparado uma grande notícia — a mais sensacional notícia da semana. Entrementes, passou-se a ouvir o "fundo musical", devidamente preparado para o "furo". Então, puxando a toda força pelos pulmões, declarou:

— Acabamos de ser informados pelo telefone, que Rogerio entrou em atrito com o Botafogo. E a razão é a seguinte: o rapaz perdeu uma das malas de viagem, contendo valores, e comunicando o fato ao clube, o clube disse que nada poderia fazer. Em face da resposta, Rogerio anunciou que regressará a Lisboa!"

Mas Rogerio, que por coincidencia ouvia a "resenha" na sala de estar do hotel em que se encontra hospedado, correu ao apartamento para se certificar bem do fato. Voltou, porém, descansado, já que encontrara tudo na mais perfeita ordem.

Entrementes, tocando a esposa carinhosamente, observou:

— Calcule só se nos têm mesmo roubado o único baú que trouxemos de Portugal!...

Respondeu-lhe a companheira:

— Então, sim, seria mesmo o caso da gente dar o fora...

SHOOTS

OS CABRAL DO ESPORTE — De quando em quando aparece uma "revelação sensacional" nas páginas especializadas dos nossos jornais. Esta semana, porem, as duas maiores foram proporcionadas pelo pessoal do Gagliano. Uma delas contava em "primeira mão" os motivos que levaram o Botafogo a suspender Heleno por dois meses. A pluralidade da noticia, entretanto, não vingou. Os rapazes avisaram que se tratava de "motivos", mas acabaram escrevendo que a penalidade procedia apenas de um atrito entre o citado profissional e o amador Paulo Tovar. Resumindo a opereta: Heleno batera em Tovar, num treino de conjunto, realizado em General Severiano!

Tem cabimento isso? Vocês acreditaram? Nem nós. Aliás, Tovar não toca pé numa bola desde que regressou de Montevidéu, onde, por sinal, sofreu seria contusão num joelho.

A segunda "sensação" dita tambem em destaque, surgiu a propósito de Valsechi, que tão bem joga em Belo Horizonte, mas que, segundo o articulista, foi considerado por Ondino Viera como elemento sem valor para a equipe.

O caso é que Ondino nunca disse que Valsechi era mau jogador. Valsechi, sim, para assinar contrato, formulou uma serie de exigencias descabidas. Entre outras coisas pediu dispensa de todas as concentrações e dispensa tambem de tudo quanto fosse excursão nas quais o clube viesse a participar.

Enfim, o que Ondino procurou fazer foi zelar pela disciplina, impor disciplina sem restrição no Departamento que dirige, e nada, absolutamente, disso que se imaginou em má hora de locubração...

ALGUMAS LÁGRIMAS...

Perdão, irmão, mas vale a pena reproduzir:

"Os aero-moços que são considerados como os donos da grande "frota aerea dos "Bandeirantes" da Panair, estava assim constituida: Jerônimo Gueiros Jr., residente à rua Itapema, 63, E. de Dentro; Armando Ferreira, rua Rosa e Silva, 217, apto. 301 e José Ney Martins, rua Castro Alves, 93. Precisamente às 18 horas e 22 minutos o repórter e o fotógrago Osvaldo Medina, tomavam lugar numa das confortaveis lanchas da possante empresa, rumo ao Galeão. Uma máquina fotográfica, uma camisa e uma bandeira do "Glorioso", era a nossa arma. Durante os quarenta e cinco minutos após lindo passeio e um luar que iluminava a nossa linda Guanabara, o ambiente na referida embarcação era o mais sadio possivel. Quando a lancha atracou, um ônibus estava à nossa espera. Eram 19 horas e seis minutos. Decorridos cinco e o nosso ônibus já se aproximava da pista, quando inesperadamente surge o "Bandeirantes" todo pomposo rumo ao ponto determinado da chegada, pois a possante máquina que era esperada às 19.40, chegava com uma antecedencia de vinte minutos. Corre daqui, corre dali, o repórter foi desembrulhando o material ainda na carreira, enquanto que o Medina procedia identicamente, armando a máquina. O primeiro a descer foi Rogerio acompanhado de sua senhora, D. Maria Isabel Santos Carvalho. A bandeira do Botafogo foi aberta e o "crack" ao segurá-la sentiu a sua primeira emoção. Em seguida, enquanto os demais passageiros se acomodavam no ônibus, uma camionete da Panair, seguia com o repórter, o fotógrafo, o grande jogador em companhia de sua esposa para o "hall" da Panair naquela base. Novamente, corre, corre, mas graças a Deus, tudo correu bem. Ao vestir a camisa do Botafogo, um grande espetáculo foi assistido pelos aeromoços presentes e o reporter. Rogerio e sua esposa não se contiveram e deixaram que algumas lágrimas caissem pelas faces...

Foram momentos de intensa emoção! Em seguida, a camionete seguiu para o cais e então o ambiente já parecia familiar".

(Pela transcrição: **Bohina**

"DRAGÕES" À VISTA — Eles se reuniram na Baía, aos pés do Senhor do Bonfim, após uma visita de cortesia a Iemanjá. E com a cumplicidade de um Isaac, maquinaram a fuga de Gringo, o qual, pelo dito e pelo escrito, tambem havia nascido de carapuça rubro-negra...

CONFIDENCIALMENTE

NA PRÓXIMA VEZ — Em seu segundo treino, no Botafogo, Rogerio espantou a todos pela violencia do shoot, fosse este desferido com bola parada, fosse com ela em movimento.

Então, para evitar o trabalho de se agachar ao fundo das redes toda vez que o português shootava, Ary decidiu que os arremessos fossem rigorosamente executados de fora da area. E, com uma desculpa, avisou:

— Para cada goal consignado, dali, eu pagarei uma garrafa de Guaraná!

Todos trabalharam para lograr o prometido, sendo que alguns conseguiram o desejado. O único que insistia em atirar sem pontaria, fracamente, era Rogerio. Findo o bate-bola, porem, Ary quis saber a razão de tamanho desinteresse. Mas Rogerio, calmo e sorridente, esclareceu:

— A culpa foi tua. Tu ofereceste uma coisa que eu não gosto. Uma coisa com a qual ainda não me acostumei. Na próxima prática, oferece dinheiro e verás quão pobre ficarás!

VONTADE DE XINGAR — Toda vez que o placard assinalava um goal, o "bandeirinha" enfiava a mão no bolso, tirava papel e lapis e punha-se a escrever. Tantas vezes repetiu o lance que, ao passar mais próximo da geral, ouviu de um torcedor inconveniente esta observação:

— Deixa que eu somo, burrengo!

O INDISCRETO — Tantas vezes o público pediu Juvenal, que o técnico tricolor decidiu ser gentil para com o público. Mas não cedeu aos primeiros apelos, preferindo dar tempo ao tempo. O caso é que Juvenal entrou em campo. E sua presença no gramado, até sair o goal, foi uma desilusão. Caia, tropeçava, travava a pelota com dificuldade, um descalabro! Gentil já ensaiava um sorriso de vingança, quando, mesmo em desequilibrio, o baiano palmeou a canhota fora da area, e... goal do Fluminense!

Um torcedor da casa, valendo-se da intimidade com o jogador, não se conteve. E levantando os braços bradou:

— Boa, "Pé de Pato"!

Pra que disse tamanha barbaridade, meu Deus! Um oh! longo, sisudo, oh de pito, repetido aquí e alí, fê-lo corar e buscar outro canto.

A partir daquele momento, não mais proferiu uma palavra. Tornou-se incapaz de continuar torcendo para o clube de seu coração...

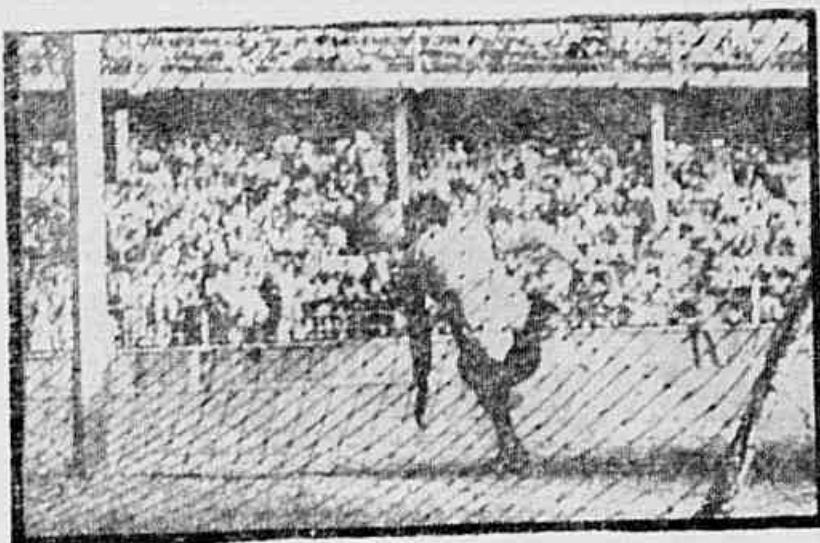
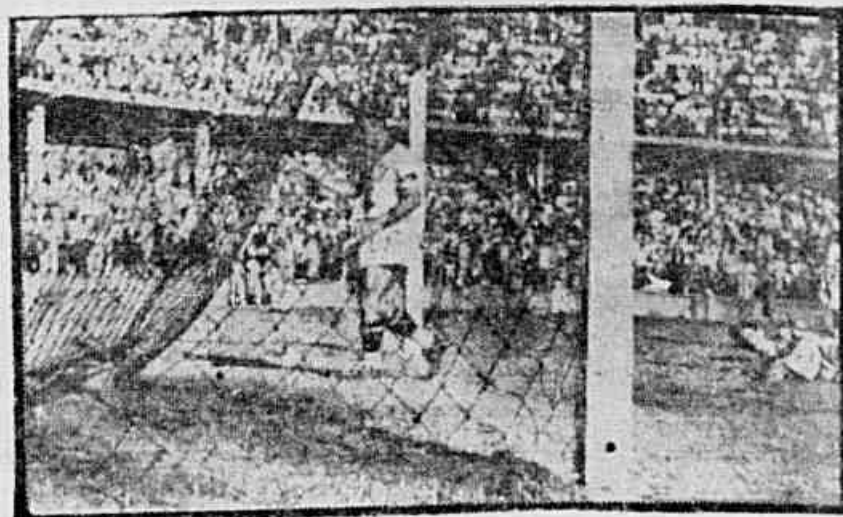
RESULTADO JUSTO NO INTERESTADUAL

Ataque tricolor

Defesa de Robertinho

Goal da Portuguesa

Caxambú fazendo uma defesa

Mario Vianna carregando Nininho

A vinda da Portuguesa de São Paulo despertou grande interesse entre os torcedores cariocas. De fato o conjunto bandeirante vinha precedido de um magnífico cartaz de feitos. As suas últimas atuações foram sempre satisfatorias e com o grande mérito de a sua equipe ser constituida na base de elementos jovens. Dos velhos restou o arqueiro Caxambú que, por sinal, é um dos elementos de maior destaque, merecendo inclusive a sua requisição para o selecionado paulistano que disputou o campeonato brasileiro de 46. Verdade se diga, o conjunto visitante confirmou plenamente essa expectativa. Apresentou uma equipe bem treinada que chega a praticar um football rápido e inteligente. O Fluminense que foi o seu adversario, teve assim que se empenhar com grande disposição para no final merecer a igualdade de um tento. Evidentemente, nunca o desfecho de um match foi tão justo. Seria na realidade duro um revés para qualquer uma das equipes.

LUTA DE GRANDE MOVIMENTAÇÃO

A partida deu motivos de vibração aos torcedores. Ambos os arqueiros tiveram momentos dificeis e os atacantes agiram com rara infelicidade, pois desperdiçaram oportunidades que aproveitadas poderiam dar ao match um resultado numérico astronômico. Houve momentos em que a bola deu impressão nitida de estar no fundo das redes. Entretanto, com surpresa, o couro batia em qualquer jogador que milagrosamente surgia. O Fluminense foi o mais perseguido pela falta de "chance", devendo-se reconhecer que tambem os bandeirantes perderam momentos preciosos, inclusive um penalty de Pinga que a trave salvou. Foi um prelio das jogadas incriveis.

COMO SE PORTARAM OS QUADROS

A Portuguesa, como já dissemos, apresentou um quadro cuja principal caracteristica é o espirito de luta. Na defesa, sobressairam: Caxambú, Lorico, Nino, Zinho e Helio; e no ataque os dois Pingas e o center Nininho, que não retornou no segundo tempo, deixaram impressão favoravel. O Fluminense não se exibiu dentro das verdadeiras possibilidades técnicas. Na defesa brilharam Gualter e Paschoal, sendo os demais arruinados pelas falhas de Haroldo, que reapareceu fora de forma. No ataque, foi preciso entrar Juvenal para que o revés fosse evitado. Todos muito aquem das verdadeiras qualidades e até Ademir não poude render o que realmente costuma.

A MARCHA DO "PLACARD" E OUTROS DETALHES

O único tento da Portuguesa surgiu aos 10 minutos da primeira fase. O curioso é que o Fluminense dominava naquela altura. Um rechaço de Lorico colheu a defesa tricolor desmarcada. A bola chegou a Renatinho que atirou forte. Robertinho rebateu e o mesmo Renato concluiu já com a meta vazia. O tento do empate veio aos 34 minutos do periodo final. A torcida reclamava a presença de Juvenal. E pouco depois da sua entrada, Juvenal numa jogada incrivel e esquisita, driblou três adversarios e fulminou Caxambú com um tiro violento no canto esquerdo. Conforme já salientamos, Pinga desperdiçou um penalty na primeira fase. Os quadros atuaram assim constituidos:

FLUMINENSE — Robertinho; Gualter e Haroldo; Paschoal, Telesca e Bigode; Pedro Amorim, (Oswaldinho), Ademir Simões (Juvenal), Orlando e Rodrigues.

PORTUGUESA — Caxambú; Lorico e Nino; Luizinho, Zinho (Manelão) e Helio; Renato, Pinguinha, Nininho (Farid), Pinga e Simão (Reginaldo).

A arbitragem do Sr. Mario Viana, mesmo com pequenas falhas, agradou. A renda do encontro superou a casa dos noventa mil cruzeiros, o que confirma o interesse que a luta despertou.

O POVO — Que gente é essa?
— São meus filhos.
O POVO — Mas você não é o "Pai dos Pobres"?
Pois é. No principio do meu governo "eles" eram pobres. Ficaram assim depois, com a proteção do pai...

(De "A Noticia", de 28-6-1947)

Continúa em ascensão o atletismo brasileiro

O que prova a media dos dez melhores resultados obtidos por atletas brasileiros ----- em 1946 -----

De Ed Sun-Days — Especial para O GLOBO SPORTIVO

Ao procurar esclarecer o porquê do insucesso dos atletas brasileiros no XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo, devo dizer generalizando que no revés, tanto individual como coletivo sempre devemos fazer um estudo de como se processou, qual a causa que o motivou, não para desmerecer o sucesso do adversario, mas para evitar que se recaia no mesmo erro, e pelo caminho da correção evitaremos a derrota ou a atenuamos conseguindo um dos objetivos principais da prática do desporto amador, atingir o máximo de resultado dentro de uma especialidade.

Em qualquer atividade em que o fator interesse monetario, pesa acentuadamente como principal, estuda-se com minucias as causas dos insucessos para se evitar outros que seriam fatais no caso, já em qualquer desporto amador, isto não se verifica, porque após uma derrota os que dirigem o desporto derrotado afastam-se, com as injustiças ouvidas e lidas e que nada indicam de util, de construtivo, de noção de compreensão, pelo sacrificio que abnegados fazem para manter bem acesa a chama olimpica do espirito amador, já bastante bruxuleante em sua intensidade pelos maus ventos soprados de bocas de diretores inescrupulosos, que não compreendem este simples principio do desportista amador — praticar o desporto não para ganhar e sim pelo prazer de competir.

Fatores que influiram no preparo excepcional que apresentaram os argentinos no XV Campeonato Sul-Americano de Atletismo: o trabalho longo e por turmas volantes que competiam em Mar del Plata, Cordoba, Mendoza Santa Fé, etc. e os atletas da provincia que competiram por diversas vezes em Buenos Aires, daí terem surgido atletas notaveis das provincias. Kistenmacher, Malchiodi, Carlos Isaack, Pocovi e outros; outro fator que influiu, a atração de conhecer a "Ciudad Maravillosa de Rei de Janeiro", de beleza incomparavel e que obsecava o espirito e a vontade dos atletas argentinos em conhecê-la como pude verificar pela conversa que tive com muitos e pela leitura da revista "El Grafico" em que o cronista Salotto, em todos os artigos pré-sul-americano não deixava de citar o Rio de Janeiro, como viagem premio para os atletas, o que os obrigou a um treinamento intensivo, a fim de não perderem esta única oportunidade, pois o próximo sul-americano a realizar-se no Brasil será em 1957, e posso citar como fator o magnifico trabalho que vem realizando a atual diretoria da Federation Athletica Argentina, promovendo alem das competições normais, as internacionais com os chilenas num intercâmbio para elevar o nivel técnico com essas realizações, que obrigam o aelte a competir sempre no máximo de sua forma devido ao valor do adversario.

Enquanto os argentinos assim se preparavam, nós sofriamos a ausencia bem justificada de Bento de Assis, que não pôde ser substituido, com o pouco tempo que foi afastado do setor amador, a ausencia forçada de Agenor da Silva e o pouco interesse de Celso Pinheiro Doria de se apresentar em melhor forma, esses três atletas minaram com a sua ausencia, a moral e o entusiasmo da equipe brasileira, ainda não refeita do insucesso de Santiago, daí o grande desequilibrio na contagem de pontos entre argentinos e brasileiros.

Se a equipe brasileira tivesse contado com a presença dos três atletas citados acima, tenho certeza de que não só venceriamos os argentinos, mas teriamos uma situação real da posição do nosso atletismo com relação ao passado e como prova o quadro estatistico abaixo.

O Conselho Tecnico de Atletismo da C. B. D. organiza anualmente, desde 1943, a relação dos dez melhores atletas brasileiros em cada especialidade, desta relação estabelece a media desses dez melhores resultados, chegando à conclusão de que o nosso atletismo continua progredindo apesar de vozes pessimistas afirmarem ao contrario, mas que se calarão diante do quadro abaixo.

scomroseo,,

MEDIA DOS DEZ (10) MELHORES RESULTADOS OBTIDOS POR ATLETAS BRASILEIROS

PROVAS	1943	1944	1945	1946
100 ms.	11,0	10,9	10.9	10,9
200 ms.	23,0	22,7	22,5	22,7
400 ms.	51,9	50.8	50,3	50,6
800 ms.	2m00.3	1m59.8	1m59,7	1m59,0
1.500 ms.	4m19,3	4m15,5	4m12,4	4m10,1
3.000 ms.	9m24,1	9m21,1	9m14,1	9m08,5
5.000 ms.	16m17,8	16m07,3	16m11,1	16m07,0
10.000 ms.	34m56.5	34m51,9	34m12,5	33m24,1
110 ms.c/bar.	15,9	15,7	15,8	15,7
400 ms.c/bar.	58,8	57,9	57.3	57,9
Altura	1,81	1.81	1,84	1.85
Distancia	6,67	6.76	6,84	6.69
Triplo	13,79	13,75	13,93	13,97
Vara	3,53	3,57	3,72	3,75
Peso	12.76	13,30	13,18	13,20
Disco	40.41	40:63	41.53	41,92
Dardo	50,92	51,60	52,31	54,02
Martelo	43,93	43,97	44,71	44,15
Decatlo	5.070	5.549	5.750	5.515

De *ED-SUN-DAYS* para *O GLOBO SPORTIVO*

Se não sabe...

1 — Petra, francês.
2 — Nos três esportes.
3 — Grecia.
4 — 1945.
5 — Santa Catarina.

"TEST" ESPORTIVO

SOLUÇÃO

a) 6 onças.

ROGERIO

O PRIMEIRO CRACK PORTUGUÊS IMPORTADO PARA O BRASIL

Rogerio não é o primeiro jogador português a integrar um team brasileiro. Quando o football brasileiro ainda engatinhava, o célebre Pereira, "oh! P'reira", de bigodes retorcidos, andava de um clube para outro aqui no Rio, jogando na extrema direita. O caso de Rogerio é diferente, porem, de todos os jogadores portugueses que jogaram no Brasil. Rogerio veio especialmente jogar football. E' o primeiro jogador português que foi realmente importado. O que surpreende a muitos é que Rogerio tenha vindo para o Botafogo e não para o Vasco. Mas o Botafogo repete, com ligeiras diferenças, o que fez em 13, quando ficou com um dos jogadores do scratch de Lisboa, trazido por ele ao Brasil.

FRASES CÉLEBRES DO FOOTBALL

..."A tese de que o Flamengo não é um clube carioca, mas de todo o Brasil, teve ontem, em Recife, mais uma confirmação". (José Lins do Rego).

"Sim, senhores, a verdade é que as nossas vitorias de certo tempo para cá raramente têm sido por altos escores e o amargor da derrota tem travado o paladar de muitos mal habituados". (A. Curvello).

"Vendo atuar Mr. Barrick, lembramo-nos de crônicas escritas por nós, em outras colunas, no sentido de que fôssemos menos vaidosos e importássemos bons árbitros para que vendo-os atuar, os nossos aprendessem qualquer coisa". (Florita Costa).

"O Sampaio nunca lutou. Foi protegido pelos Fiorencio, e agora pelos politicos do P. S. D. que lhe arranjaram um campo de mão beijada, a troca não sei de que compromisso... Isso já é outra conversa". (Vargas Netto).

"Mas, tambem, como não era permitido a Tim, os "técnicos" (sempre haverá Pimentas em toda parte do mundo) e uma certa fração do público daqui não permitem a Ben Barek errar um lance, falhar um passe". (Otavio de Faria).

"O juiz Mario Vianna apresentou-se simpaticamente caracterizado de árbitro inglês, de calção e meias de lã, very well, mister Mario Vianna! Very well!..." (José Brigido).

"O mal dos clubes, é que na hora deles espichar o legume, os tesoureiros cantam de galo com a gente". (Maneco).

"Para prejudicarem esses arquiteto brasileiro, sem farofa e sem farol, serão capazes de vetar até os dois projetos". (Ary Barroso).

CORRESPONDENCIA — Divulgou "O Século", de Lisboa, sob o titulo "Voltou o calor que ontem foi por vezes sufocante", a seguinte noticia: "Voltou o calor, e forte. Ontem, nas ruas, à hora do Sol, sufocava-se; e dentro de casa tambem a temperatura era quente, abafada.

Até aqui, o fato. Mas o boletim meteorológico diz-nos que houve 30.6 graus de temperatura máxima e 21,9, de minima."

Dizem que o Cordeiro, lendo a noticia, não se aguentou. Correu à redação de "O Século", chamou o Tavares da Silva e perguntou:

— E' verdade que faz esse calor todo que vocês anunciam hoje?

O Tavares da Silva meditou um pouco e respondeu:

— Faz, sim. O nosso consolo, no entanto, é que o ano passado, em igual dia e à mesma hora, as temperaturas foram mais altas.

E concluindo:

— Ao menos, valha-nos isso!

OS NEGOCIOS DA CHINA...

A VENDA DO PASSE DE DANILO E AGORA A TRANSFERENCIA DE NECA

Danilo, quando campeão do Relâmpago pelo América

Entre duzentos mil cruzeiros e Neca, o São Cristovão nem titubeou: ficou com os duzentos mil pacotes oferecidos pelo S. Paulo. Tambem o América entre os Cr$ 200.000,00 do Vasco e o seu centro-medio Danilo, preferiu o dinheiro.

Nem um nem outro, com certeza, procurou avaliar bem o erro que cometiam. Resultado: até hoje o América está gastando por conta, sem conseguir outro Danilo. E o São Cristovão, a pouco e pouco vai tambem dispondo de seus "lucros extraordinarios" à cata de um novo Neca.

LIÇÃO DO PRATA

A verdade é que outros cometeram o mesmo engano. Não se trata, é evidente, de condenar as transações — a compra e venda no profissionalismo — quando se sabe que o profissionalismo é hoje um negocio. Mas, o recente exemplo do River Plate, cedendo o "passe" de Pedernera por 900 mil cruzeiros, é eloquente. Deve-se, entretanto, acrescentar que o River só liberou Pedernera depois de constatar que, além do "quantum" animador, tinha em casa um substituto à altura do famoso comandante. Os progressos realizados por Di Estefani e as experiencias feitas com o mesmo em Buenos Aires e no exterior facilitaram a conclusão dos entendimentos com o Atlanta.

ARREPENDIMENTOS

A questão dos enganos — de outros enganos cometidos nesta terra — ficam em sua maior parte por conta do Fluminense, que em hora de precipitação deixou escapar ao football paulista o melhor center-half do Brasil — Ruy — para não citar o goleiro Gijo e o zagueiro Renganeschi, tanto quanto aquele, "peças" bem ajustadas à "máquina" consagrada. Com a diferença apenas de que, se entre Danilo e o América, e entre Neca e o São Cristovão não havia situação de incompatibilidade, já entre Ruy e o Fluminense foi forçada uma posição de choque, produto exclusivo de intolerancias passadistas.

De qualquer maneira, mesmo o que pareçea à primeira vista um bom negocio para os tricolores, acabou se transformando em dificuldades futuras. Sobretudo porque o problema não ganhou solução. Antes, pelo contrario, saltou aos olhos de todos, dos entendidos e dos curiosos, como uma "mancada".

UM DRAMA EM CAMPOS SALES

Vale lembrar que, na ocasião, a transferencia de Danilo não demandou incertezas. E' que o América tinha na "forja" um "pivot" nortista — o pernambucano Alvaro — que mais de uma feita fora experimentado no posto.

A "grande descoberta", pela semelhança até fisica, com Danilo, acomodou as coisas por uns tempos. O diacho é que antes do final do certame já evidenciava cansaço e muito pouca categoria para armar um quadro que se acostumara a triunfar ou a impressionar, à base do entusiasmo de uns e da classe do seu centro-medio.

Então, principiaram as tentativas. Domicio, primeiro; Amaro, depois; Oscar em terceiro lugar e, finalmente, Gilberto. As provas sucederam-se num crescendo impressionante. E com elas as desilusões.

Ainda hoje o "drama" continua em Campos Sales.

OS "ALVOS" ESTAVAM AVISADOS

O papel de Neca no team do São Cristovão era semelhante ao de Danilo no esquadrão americano, a despeito de ocuparem posições diferentes. O importante é que um "onze" e outro só se armavam e só se ajustavam com eles presentes. Pela classe, pela maior experiencia, pelo dominio facil das posições e ainda pela confiança que inspiravam aos companheiros. Uma coisa era o São Cristovão com Neca, outra sem ele. Aqui mesmo, em épocas de contusão, ficaram os técnicos e os dirigentes de Figueira de Melo avisados do perigo desse desfalque, motivo pelo qual, talvez, nem o Botafogo nem o Fluminense pudessem ser contemplados com a transferencia, quando se sabe que os dois tambem aspiraram reforçar suas equipes com esse jovem meia direita.

ÉPOCA DE REMENDOS

Mas, o que está feito, está feito. Tanto o S. Cristovão e Pimenta sabem disso, que não esmoreceram, desde que o team exibiu suas debilidades. Eis porque tentam toda sorte de remendos. Só Belo Horizonte já foi inspecionada varias vezes pelo "coach", para não se mencionar as tentativas realizadas em São Paulo, de onde viria, como veio, a exigencia de trezentos e cinquenta mil cruzeiros por um Antoninho — mais cento e cinquenta mil cruzeiros sobre o custo liquido de Neca ao tricolor bandeirante.

O "CÍRCULO VICIOSO" CAXAMBU

Enfim, é até possivel que os valores cobiçados pelo "velho" Adhemar venham a oferecer os resultados esperados. A questão, todavia, é que, por causa de duzentos mil cruzeiros o São Cristovão terá de começar novamente por onde não pensava, jamais supôs, a menos que a transação sempre haja estado nas cogitações de sua Tesouraria.

E, enquanto Neca não ganha um substituto à altura, volta à evidencia o "circulo vicioso" Caxambú que, pela quarta vez, retorna à Figueira de Melo, portador das mesmas esperanças de quando ali esteve em 1939, por coincidencia, tambem, como agora sob a direção de Pimenta.

SIMÕES